



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e
Tradução – LET
Curso de Graduação em Letras – Tradução Espanhol

GIOVANNA PEREIRA FERRAZ

**UMA ANÁLISE DE ANTOLOGIAS DE
POESIA HISPANO-AMERICANA
PUBLICADAS NO BRASIL NOS
SÉCULOS XX E XXI**

Brasília, 2023.

**UMA ANÁLISE DE ANTOLOGIAS DE
POESIA HISPANO-AMERICANA
PUBLICADAS NO BRASIL NOS
SÉCULOS XX E XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Línguas
Estrangeiras e Tradução da Universidade de
Brasília, como requisito parcial do Curso e
obtenção do grau de Bacharel em Letras
Tradução – Espanhol.

ORIENTADORA:

Prof.^a Dra. Marlova Aseff

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho final à minha mãe, que apesar dos momentos ruins e não ter aceitado, de primeira, a minha inscrição no curso de Letras, me ajudou a concluir a graduação e manter a “cabeça nos eixos”, como gosta de dizer, enquanto escrevia estas páginas.

Agradeço à minha orientadora, Marlova Aseff, que apesar de não termos nos conhecido em sala de aula, é uma pessoa incrível, com muito conhecimento e que me fez mudar de ideia em relação ao tema dessa monografia (sejam sinceras, procedimentos da tradução não é lá o melhor tópico a se tratar, o charme está na literatura!), e me abriu os olhos em relação à tradução literária e à importância das antologias.

Aos meus colegas de curso, que foram diminuindo conforme o tempo passava. Muitas brigas, principalmente por trabalhos, mas ainda assim, obrigada pela amizade e confiança.

Por fim, agradeço a todos os professores que encontrei nos corredores, pelos conselhos, momentos fora de aula e por todos que me ajudaram a passar por algum período difícil, como a professora Lucie, que foi extremamente empática e mesmo com os pesares, me ajudou a permanecer na faculdade.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal analisar um grupo de seis antologias de poesia traduzida, de caráter generalista, dos séculos XX e XXI e que reúnem poemas de poetas da América Latina, com o intuito de observar a sua abrangência e representatividade (ou a falta dela) em termos de literaturas (países) e gênero dos poetas selecionados. Também estudamos a importância das antologias de tradução, os seus tipos de estrutura, seja antologia de editor, escritor ou tradutor, como elas se comportam no sistema literário brasileiro, assim como as funções acumuladas pelo tradutor-antologista e a invisibilidade da mulher tradutora, antologista e poeta. A metodologia foi a análise comparatista das antologias selecionadas e o referencial teórico incluiu bibliografia especializada nesta área da antologização, com Torres (2016), Britto (2016), Costa (2008), Simoni (2016), Lázaro Igoa (2014; 2017), Serrani (2020), entre outros; e no campo dos estudos da poesia traduzida no Brasil, com Aseff (2017; 2018; 2020). As antologias que formam o corpus do trabalho foram localizadas no Catálogo de Poesia Traduzida no Brasil (ASEFF, 2018b). Além de identificar as antologias mais representativas em termos geográficos e os poetas recorrentes, do ponto de vista do gênero, o trabalho conclui que houve um apagamento das poetas mulheres nas antologias estudadas, e que a correção dessa falta de destaque e de representatividade está nas mãos da próxima geração de tradutores e editores, da qual se espera maior sensibilidade literária, não só do cenário brasileiro, mas também de nossos vizinhos hispanofalantes.

Palavras-chave: Antologias de tradução; Tradução de poesia; Literatura hispano-americana; Tradutor antologista; Estudos de Tradução.

RESUMEN

Este Trabajo de Conclusión de Curso tiene como objetivo principal analizar un grupo de seis antologías generalistas de los siglos XX y XXI que reúnen poesías de escritores de Latinoamérica, con la intención de observar su alcance y representatividad (o la falta de ella) en materia de literaturas (los países) y género de los poetas seleccionados. También se planteará la importancia de las antologías de traducción, sus tipos de estructura, sea una antología de editor, escritor o traductor, cómo se comportan en el sistema literario brasileño, así como los cargos acumulados por el traductor antologista y la invisibilidad de la mujer traductora, antologista o poeta. La metodología utilizada fue el análisis comparativo de las antologías seleccionadas y su referencial teórico incluyó la bibliografía especializada en el campo de antologización, con Torres (2016), Britto (2016), Costa (2008), Simoni (2016), Lázaro Igoa (2014; 2017), Serrani (2020), y otros más; en el campo de estudios de la poesía traducida en Brasil, con Aseff (2017; 2018; 2020). Las antologías que forman el corpus del trabajo fueron encontradas en el Catálogo de Poesía Traduzida no Brasil (ASEFF, 2018b). Además de identificar a las antologías más representativas en términos geográficos y a los poetas más repetidos, según el punto de vista de género, el trabajo concluye que hubo una supresión de las poetas mujeres en las antologías presentadas, y la corrección de esa falta de enfoque y representatividad está en las manos de la próxima generación de traductores y editores, de la cual se espera una mayor sensibilidad literaria en relación al contexto brasileño, y también de nuestros vecinos hispanohablantes.

Palabras clave: Antologías de traducción; Traducción de poesía; Literatura hispanoamericana; Traductor antologista; Estudios de la traducción.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa da Antologia <i>Lira da América</i>	15
Figura 2: Capa de <i>Antologia Poética Ibero-americana</i>	19
Figura 3: Capa da Antologia <i>Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas</i>	21
Figura 4: Capa da Antologia <i>Poetas da América de Canto Castellano</i>	24
Figura 5: Capa da Antologia <i>O Lado Obscuro</i>	26
Figura 6: Capa da Antologia <i>Jardim de Camaleões, a poesia neobarroca na américa latina</i> .29	

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: nº de poetas por país de origem representados na antologia <i>Lira da América</i>	18
Gráfico 2: nº de poetas por país de origem representados na <i>Antologia Poética Ibero-americana</i>	20
Gráfico 3: nº de poetas por país de origem representados na antologia <i>Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas</i>	22
Gráfico 4: Número de Poetas por país de <i>Poetas da América de Canto Castellano</i>	24
Gráfico 5: Número de poetas por país da antologia <i>O Lado Oscuro</i>	27
Gráfico 6: nº de poetas por país de origem de <i>Jardim de Camaleões, a poesia neobarroca na américa latina</i>	30
Gráfico 7: total de escritores e suas aparições nas antologias apresentadas.....	43

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: poetas por gênero em <i>Lira da América</i>	17
Quadro 2: Poetas por gênero em <i>Antologia Poética Ibero-americana</i>	20
Quadro 3: Poetas por gênero em <i>Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas</i>	23
Quadro 4: Poetas por gênero da antologia <i>Poetas da América de Canto Castellano</i>	25
Quadro 5: Poetas por gênero da antologia de <i>O Lado Obscuro</i>	28
Quadro 6: Porcentagem de poetas por gênero de <i>Jardim de Camaleões, a poesia neobarroca na américa latina</i>	31
Tabela 1: Comparação das antologias	40
Tabela 2: Mulheres traduzidas apenas uma vez nas seis antologias apresentadas	41
Tabela 3: Escritores homens mais traduzidos.....	42
Tabela 4: Escritoras mulheres mais traduzidas.....	42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. ANTOLOGIA: CONCEITOS E OUTRAS DEFINIÇÕES.....	11
2.1 A Importância das antologias de tradução	12
3. DESCRIÇÃO DAS ANTOLOGIAS ESTUDADAS	15
3.1 Antologia 1: <i>Lira da América</i>	15
3.2 Antologia 2: <i>Antologia Poética Ibero-americana</i>	18
3.3 Antologia 3: <i>Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas</i>	21
3.4 Antologia 4: <i>Poetas da América de Canto Castelhana</i>	23
3.5 Antologia 5: <i>O Lado Obscuro</i>	26
3.6 Antologia 6: <i>Jardim de Camaleões: a poesia neobarroca na América Latina</i>	28
4. OS TRADUTORES COMO ANTOLOGISTAS	32
4.1 Sólton Borges dos Reis, tradução e seleção de <i>Lira da América</i>	34
4.2 Fernando Mendes Vianna, tradutor de <i>Antologia Poética Ibero-americana</i>	35
4.3 José Jeronymo Rivera, tradutor de <i>Antologia Poética Ibero-americana</i>	35
4.4 Anderson Braga Horta, tradutor de <i>Antologia Poética Ibero-americana</i>	36
4.5 Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, seleção e tradução de <i>Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas</i>	36
4.6 Thiago de Mello, seleção, tradução e notas de <i>Poetas da América de Canto Castelhana</i> .	37
4.7 Nelson Ascher, seleção e tradução de <i>O Lado Obscuro</i>	37
4.8 Claudio Daniel, organização, seleção, notas e tradução de <i>Jardim de Camaleões: a poesia neobarroca na América Latina</i>	38
4.9 Luiz Roberto Guedes, tradutor de <i>Jardim de Camaleões: a poesia neobarroca na América Latina</i>	38
4.10 Glauco Mattoso, tradutor de <i>Jardim de Camaleões: a poesia neobarroca na América Latina</i>	39
5. ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES	40
6. CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar um grupo de antologias generalistas que reúnem a poesia de escritores nascidos na América Latina, com o intuito de analisar a representatividade dessas antologias em termos de literaturas (países) e gênero dos poetas selecionados, além de compreender a função do tradutor como antologista e como ele se destaca na tradução, seleção e organização destas obras. Não obstante, também iremos destacar a invisibilidade da mulher, seja ela escritora, tradutora ou antologista.

Selecionamos para esta análise seis antologias de poesia de língua espanhola publicadas no Brasil entre os anos de 1973 e 2011. A busca pelas antologias foi feita no Catálogo Poesia Traduzida no Brasil, com pesquisa nos campos de busca pelas categorias “antologia” e idioma “espanhol”. Os critérios de seleção utilizados foram o de escolher aquelas que eram panorâmicas, ou seja, que traziam uma mostra variada da poesia da América Latina destinada ao público leitor brasileiro. Não foram consideradas antologias que tratam apenas de um país ou autor.

No Capítulo 2, intitulado “A importância das antologias de tradução”, iremos vislumbrar o conceito de antologia, perceber como ela interfere na repercussão da cultura e na difusão da obra de poetas e observar, de perto, a valoração dessa atividade de uma maneira geral, conforme Walter Carlos Costa, em *Traducción y formación de géneros* (2008). Em seguida, no Capítulo 3, veremos, de forma detalhada, as características das antologias aqui trabalhadas, na sequência em que foram encontradas e apresentadas neste trabalho: *Lira da América* (1973), *Antologia Poética Ibero-americana* (2006), *Grandes Vozes Líricas* (1990), *Poetas da América de Canto Castelhana* (2011), *O Lado Obscuro* (1996) e *Jardim de Camaleões* (2004).

Já no Capítulo 4, “Os tradutores como antologistas”, iremos comentar acerca do papel do tradutor como tradutor-antologista e sobre o impacto que certas antologias possuem no sistema literário, como a influência das antologias de língua inglesa na cultura norte-americana e dos países de fala inglesa de modo mais abrangente. Em adição, serão apresentados os tradutores-antologistas responsáveis pelas obras neste trabalho, a fim de demonstrar o perfil de cada um.

A justificativa deste trabalho partiu do desejo de situar a importância das antologias para a difusão de escritores hispano-americanos no Brasil. Apesar da ideia deste TCC não ter sido a primeira opção a ser considerada, sua relevância vai além do que se podia imaginar no princípio. Diversas vezes, em cursos de extensão organizados pela Universidade de Brasília e em matérias

cursadas durante o período acadêmico, discentes não conheciam outro diretor que não fosse Almodóvar, ou não podiam citar outros escritores que não fossem Júlio Cortázar, Jorge Luís Borges, Pablo Neruda ou, na melhor das hipóteses, Gabriel García Márquez.

Além de só conhecer os nomes mais famosos, é perceptível a falta de conhecimento do brasileiro médio da cultura da América Latina, principalmente no campo da literatura. Dificilmente encontramos alguém que reconheça uma mulher escritora brasileira; com exceção de Clarice Lispector. Recentemente, numa sala de aula de vinte pessoas, apenas duas conheciam Carolina de Jesus. Pode parecer exagero, mas quando falamos em escritoras de países latinos, é possível dizer que o número de autoras conhecidas cai para zero. Infelizmente a “invisibilidade” da mulher seja ela escritora, tradutora ou antologista, está entrelaçada em todos os aspectos sociais, e é na literatura que podemos analisar e presenciar esse apagamento com maior clareza.

Infelizmente este não foi um pensamento único. Torres (2016) percebeu que, na prática da pesquisa literária, envolvendo tanto antologias quanto histórias literárias, as mulheres estão ausentes ou simplesmente “marginalizadas” por aparecer em obras especificadamente dedicadas a elas. Veremos no Capítulo 5 “Análise dos Dados e Informações”, além de outras coisas, por meio de quadros e gráficos dos dados levantados durante todo o trabalho, que não somente as mulheres apresentam uma porcentagem baixíssima em relação a escritores homens, mas também que nas seis antologias analisadas não há, em nenhuma delas, uma antologista mulher.

2. ANTOLOGIA: CONCEITOS E OUTRAS DEFINIÇÕES

Antes de começarmos, é necessário, primeiro, entendermos o que de fato é uma antologia. Para Torres (2016, p. 17), “uma antologia é uma seleção de textos, escolhidos por sua qualidade, representatividade de uma época, de um movimento literário, de um autor (em grego *anthos*, significa flor, é como um buquê). Ela reflete também o gosto e a personalidade de quem escolhe os textos. Uma antologia pode ser, portanto, ‘uma reunião de textos literários variados, um catálogo de bons autores reunidos em uma mesma obra e onde o leitor pode buscar referências para futuras aquisições”.

Também fomos em busca de dicionários de língua portuguesa, como Houaiss, Aurélio e Priberam *online*, onde encontramos a seguinte definição do termo:

antologia

(an·to·lo·gi·a)

nome feminino

1. [Botânica] Parte da botânica que estuda as flores.

2. [Figurado] Coleção escolhida de trechos de textos em prosa ou verso. = ANALECTA, CRESTOMATIA, SELECTA

Apesar de o termo ser relacionado a flores em sua primeira aparição, vemos o seu significado figurado, e isso explica que, em muitos casos, os títulos das antologias traziam “flores” de versos e prosas, daí sua conexão com a botânica. Irina Mavrodim, pesquisadora na Universidade de Stephan del Mare e tradutora de grandes obras, agrega mais um detalhe ao conceito de Torres ao dizer que as antologias que mais se aproximam do que ela chama de antologia ideal:

[...] serait celle qui, par la nouvelle cohérence qu'elle réaliserait, effacerait les traces de la « sélection » qui se trouve à ses origines, qui lui a donné donc naissance. (MAVRODIM, 2001, p.5)¹

Sob esta perspectiva, Mavrodim continua e diz que uma antologia é, dentre outras formas, “uma reunião de textos literários variados, um catálogo de bons autores reunidos numa mesma obra e onde o leitor pode buscar referências para futuras aquisições” (MAVRODIM *apud* TORRES, 2016, p.16).

De acordo com os pensamentos vistos acima, antologia, segundo o *E-Dicionário de Termos Literários configurado pelo Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa* em parceria com Carlos Ceia, é uma “coleção de textos (com ou sem comentários)

¹ “seria aquela que, com a nova coerência que realizaria, apagaria os traços da “seleção” que se encontra em suas origens, a que fez, portanto, que ela surgisse”, tradução da autora.

selecionados segundo determinados critérios e representativos de uma literatura ou do conjunto da obra de um autor”.

2.1 A Importância das antologias de tradução

As pesquisas na área de Antologias, Coletâneas e Coleções são cada vez mais numerosas nos Estudos da Tradução (TORRES, 2016, p.15), um fator curioso levando em consideração que antologias de tradução faziam, até recentemente, parte da “shadow culture”, vivendo às margens da sociedade. Qualquer resquício de atenção que recebiam não tinha um propósito claro, e muitas vezes não mostravam muito conhecimento. Isso nos faz questionar se antologias são realmente importantes para o entendimento de algo, seja um país, idioma, região geográfica, grupo de autores, épocas, gêneros, autores individuais ou trabalhos singulares, formas em que uma antologia pode ser analisada. Por outro lado, não há outra maneira para se transmitir a literatura de um país senão com uma antologia, sendo ela a grande manifestação deste fenômeno (FRANK, 2008, p.13).

Para entendermos a real importância das antologias de tradução, devemos, primeiro, entender a diferença entre uma antologia de editor, escritor e tradutor. Segundo Frank (2008), uma antologia de editor possui uma margem de seleção limitada a traduções que já existem, enquanto uma antologia de tradutor é limitada às traduções que o próprio tradutor é, ou já foi, capaz de traduzir. Frank continua e nos dá uma melhor ideia do que seria uma antologia de editor:

“resembles an art exhibition, presenting as it does a configured selection from the total reservoir of pertinent texts in a language, whether or not, whereas a translator’s anthology is both an exhibition and a vehicle of transfer” (2008, p.14)

Torres (2016), de sua parte, diz que a antologia de escritor é a personificação de um momento da poesia, a expressão singular de um poeta ou de um coletivo, revista ou editora, que remodela a história literária, seguindo ou não seus cânones. Nessa perspectiva, Torres ainda diz que as antologias de escritores são parte da história literária, pois escrevem de acordo com seus próprios cenários, passado e presente.

De fato, por tratarem tanto do passado quanto do presente, “as antologias eram um modo mais eficaz de ‘facilitar’ a veiculação e divulgação das ideias” (GUERINI, 2016, p. 99) além de possuírem um papel relevante nas práticas de gerações de leitores, representação de

² “assemelha-se a uma exposição de arte, apresentando uma seleção personalizada do conjunto total de textos pertinentes em um idioma, quer seja ou não, enquanto a antologia de um tradutor é tanto uma exposição quanto um veículo de transmissão”. (Tradução nossa).

literaturas nacionais, na educação, no desenvolvimento da crítica, no aprofundamento de concepções de cultura, etc (SERRANI, 2009, p.225). Apesar das antologias não serem um assunto relativamente novo no contexto literário brasileiro (TORRES, 2016), no cenário ibero-americano elas ainda não recebem uma atenção analítica suficiente, mesmo tendo servido, ao longo dos anos, como um gênero especial, materializado em projetos educacionais, de tradução ou pesquisas sistemáticas (SERRANI, 2009).

O fato de as antologias de tradução não obterem um foco radiante no cenário ibero-americano vem da ideia de que as antologias foram definidas como um mecanismo privilegiado de circulação, e do fato de nem todos os países darem a elas destaque similar em importância quanto os países de língua inglesa (IGOA, 2017, p.68). Costa ainda corrobora ao dizer que “nós não temos o equivalente às organizações tão respeitadas como o britânico *Oxford Book of Verse* ou as enormes antologias Norton, utilizadas nas universidades norte-americanas (2008, p. 75).” Já no cenário brasileiro, é possível trazer uma perspectiva mais clara: segundo Figueira, “a poesia brasileira não é conhecida nos outros países da América com a intensidade que merece a sua alta hierarquia estética” (FIGUEIRA *apud* IGOA, 2017, p.73).

Mesmo que as antologias ainda não possuam uma notoriedade mais concreta no cenário literário da América Latina, Leal afirma que qualquer antologia pressupõe a transformação da obra num retalho muito específico, e que conhecer a obra desse(s) autor(es) antologizado(s) é fundamental para que tenhamos uma perspectiva mais ampla do recorte ao qual ela foi submetida (2016, p.112), pois argumenta que os critérios envolvidos na elaboração de uma antologia é uma tarefa a ser feita maliciosamente, com uma leitura atenta e minuciosa da obra do(s) autor(es) antologizado(s).

Esse é um dos motivos para se acreditar que “a antologização é um relevante fator para a canonização de uma obra ou modelo literário, uma vez que ao selecionar e organizar os textos, editores e tradutores procedem a uma manipulação que interfere fortemente em sua recepção. Ela também tem grande poder de refletir, expandir ou redirecionar o cânone de determinado período” (GOLDING *apud* ASEFF, 2017, p. 9).

É um fato que as antologias de tradução vêm causando um efeito no contexto literário brasileiro, já que “a cada década, mais poetas brasileiros têm assumido a tarefa da tradução como complementária à criação autoral” (ASEFF, 2020, p.95). Principalmente após a década de 1990, grande parte dos poetas passou a se dedicar também à tradução e a “certidão de poeta

brasileiro” segundo Italo Moriconi, só passou a ser dada após a publicação da tradução de poema estrangeiro (MORICONI *apud* ASEFF, 2020, p. 94).

Esse acontecimento é visível com a *Antología de la literatura fantástica* de Jorge Luís Borges, Adolfo Bioy Casares e Silvina Ocampo, publicada em 1940, que, apesar de não ser uma antologia de poesia como as apresentadas neste trabalho, “foi considerada pela crítica e pela história literária como uma peça-chave da formação do gênero fantástico da literatura rioplatense e hispano-americana, construindo a renovação do cânone e transformando um gênero antes marginal a um gênero central nessas literaturas” (COSTA, 2008, p.76).

3. DESCRIÇÃO DAS ANTOLOGIAS ESTUDADAS

Nesta parte, iremos descrever as antologias em relação às suas características gerais, tais como: editora e data de publicação; presença de paratextos; número de poetas traduzidos, representatividade dos países, divisão por gênero etc. Segundo Frank (2001, p. 14), as antologias podem ser analisadas em diferentes níveis, como: país, língua, região geográfica, ou ainda grupo de autores, épocas e gêneros.

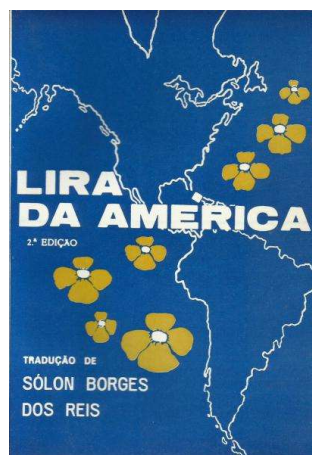
Em sua maioria, as antologias aqui estudadas e descritas são selecionadas por região geográfica. Ou seja, a poesia da América Latina. Apenas *Jardim de Camaleões*, organizada e selecionada por Claudio Daniel, se distingue por se tratar de um aglomerado de poesia neobarroca da América Latina. Também é possível dizer que, como veremos no Capítulo 5, algumas dessas antologias optaram por inovar em relação aos autores, enquanto outras decidiram seguir com uma lista de poetas, em sua maioria, já estabelecidos, consagrados, criando uma “selección antologable por excelencia” (LÁZARO IGOA, 2014, p. 8).

É importante reiterar que todos os dados apresentados neste capítulo foram coletados pela autora deste trabalho. Serão analisadas seis antologias poéticas hispano-americanas, contendo poemas de 375 poetas em sua totalidade, como será demonstrado no capítulo de análise.

3.1. Antologia 1: *Lira da América*

A antologia *Lira da América* foi impressa pela Gráfica S. José de São Paulo em 1973 e distribuída pela livraria Teixeira. Conta com 198 páginas e traz na capa, como podemos ver na imagem a seguir, o mapa do continente americano e algumas flores.

Figura 1: Capa da antologia *Lira da América*



Fonte: arquivo pessoal

Lira da América é uma antologia que, ao contrário dos livros que vemos atualmente, não possui um prólogo ou introdução. O que temos no início da obra são epígrafes com trechos de José Martí, poeta de Cuba, que nos diz sobre o valor da poesia:

Quem é o ignorante que sustenta que a poesia não é necessária aos povos?

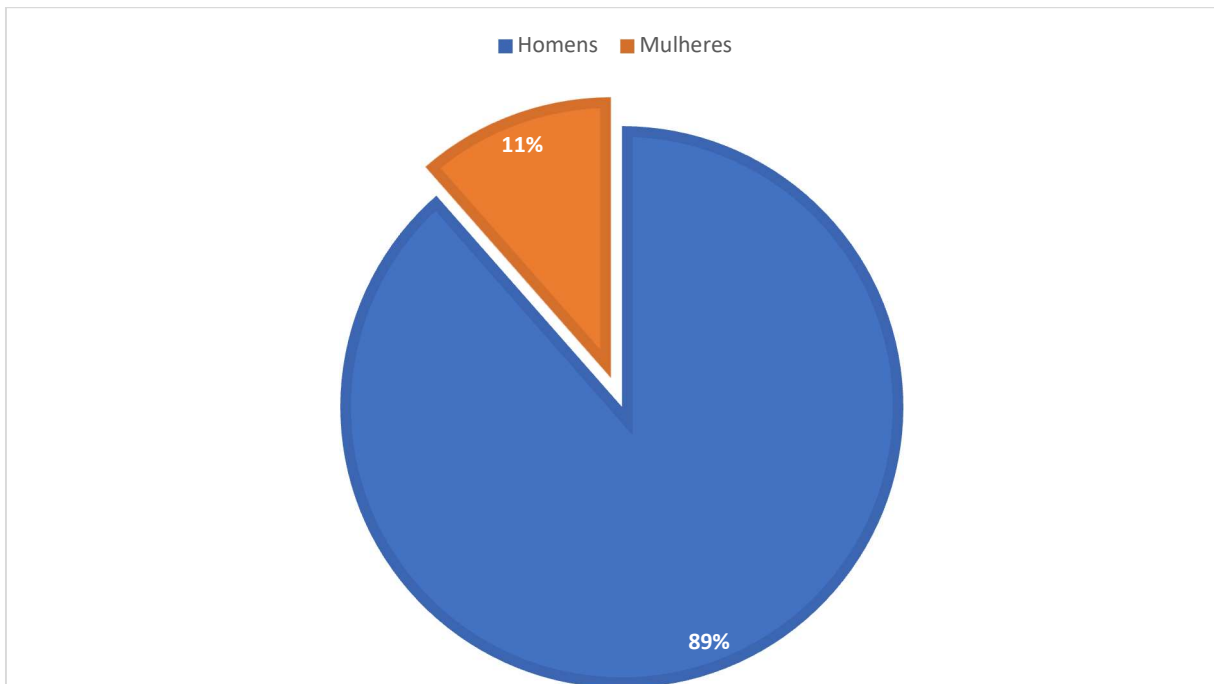
Há pessoas que de tão pouca vista mental, que creem que a fruta toda se acaba na casca. A poesia que congrega ou separa, que fortifica ou angústia, que sustenta ou arruína as almas, que dá ou tira aos homens a fé, o alento, é mais necessária aos povos que a própria indústria, pois esta lhes proporciona o modo de subsistir, enquanto aquela lhes dá o desejo e a força da vida. Aonde irá um povo de homens que tenha perdido o hábito de pensar com fé no significado e alcance dos seus atos? Os melhores, o que a natureza unge com o sacro desejo do futuro, perderão, em seu aniquilamento doloroso e surdo, todo estímulo para superar as fraquezas humanas; e a massa, o vulgar, a gente de apetites, os comuns, procriarão sem santidade filhos vazios, elevarão a faculdades essenciais o que deve servir-lhes de meros instrumentos e aturdirão, com o alarido de uma prosperidade sempre incompleta, a aflição irremediável da alma, que só se compraz no belo e grandioso (MARTÍ *apud* REIS, 1973, p. 5).

E, também, há uma citação de Jorge Molina, poeta argentino, que reflete sobre o conceito de “arte velha e arte nova”:

Creio que em qualquer estilo se pode ser original e superior... Com respeito ao conflito entre arte nova e arte velha, conflito de difícil solução, penso como Roberto Bracco “que é conflito convencional e artificioso, porque nunca será possível definir os termos antitéticos de arte velha e arte nova. O que existe, em verdade, é que as expressões artísticas inferiores envelhecem e as superiores não... (MOLINA *apud* REIS, 1973, p. 5)

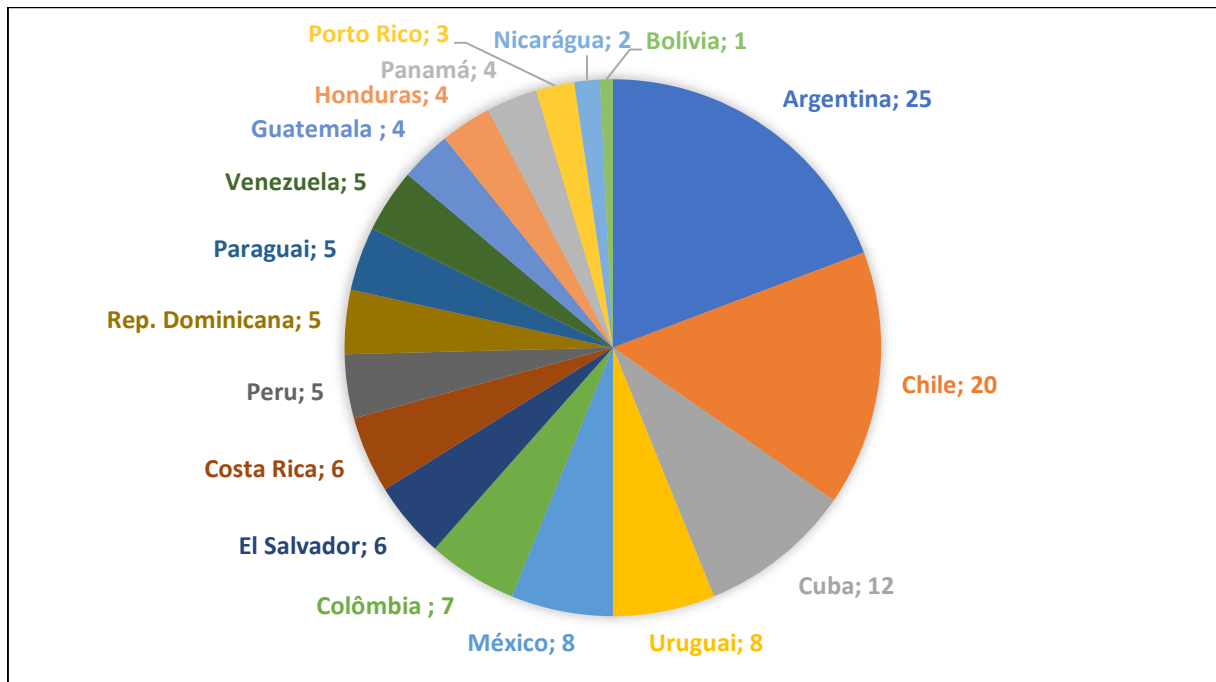
Tais citações nos indicam que a poesia, embora sendo um gênero comumente negligenciado entre todos os outros, não se adequa aos parâmetros do mercado, e mesmo assim se mantém presente na força e repercussão da literatura de um país, moldando a poesia atual. A poesia está, mais do que nunca, viva, seja nas tendências dominantes do *slam* (poesia declamada), da poesia escrita por mulheres, da poesia com linguagens afro-brasileiras ou da poesia traduzida (ASEFF, 2021).

O livro, organizado e traduzido por Sólon Borges dos Reis, conta com poemas de 131 poetas, sendo que 15 são mulheres, de 18 países da América Central e Latina, todos hispanofalantes (apesar do Brasil fazer parte da América Latina e ter seus gênios literários, não fez parte da coletânea promovida por Sólon).

Quadro 1: poetas por gênero em *Lira da América*

Fonte: elaboração da autora

Dentre todos os países mencionados, Sólón deu mais atenção à Argentina, que consta com 25 poetas. Apesar de ser um número significativo de países contemplados, notamos que não há um equilíbrio, em todo o livro, entre o número de autores representados e número de poemas selecionados. Ou seja, enquanto Reis trouxe apenas um poema de Afonsina Storni, por exemplo, decidiu publicar outros mais de Alvaro Yunque e Conrado Nale Roxlo, também poetas argentinos. Os países escolhidos pelo tradutor somam 18 e o números de representantes por país foram estes que estão no gráfico a seguir:

Gráfico 1: nº de poetas por país de origem representados na antologia *Lira da América*

Fonte: elaboração da autora

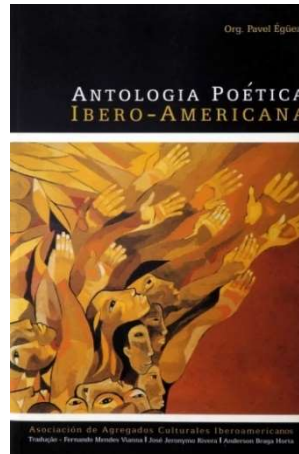
Um ponto positivo é a organização por ordem alfabética de países e autores, o que nos ajuda (e muito) para encontrar um autor “X” no país “Y”. Também é interessante ressaltar que aparecem alguns países da América Central e do Norte, não centrando-se apenas em países vizinhos, mas sim todos aqueles que chamamos de latinos.

O índice da antologia, de forma contrária ao que estamos acostumados, se encontra no final da obra, trazendo todos os países e escritores mencionados, junto dos poemas traduzidos de cada autor selecionado. Um último adendo: nas “orelhas” e na contracapa do livro, existe uma breve introdução a Sólton Borges dos Reis, sobre a sua trajetória literária.

3.2 Antologia 2: *Antologia Poética Ibero-americana*

Trata-se de uma obra editada pela Asociación de Agregados Culturales Iberoamericanos em 2006, traduzida por três tradutores: Fernando Mendes Vianna, José Jeronymo Rivera e Anderson Braga Horta. Conta com 277 páginas, e a capa traz a obra “Grito de los excluídos”, de autoria do organizador Gustavo Pavel Éguez, um artista, pintor, ilustrador, muralista e Conselheiro Cultural na Embaixada do Equador.

Figura 2: Capa de *Antologia Poética Ibero-americana*



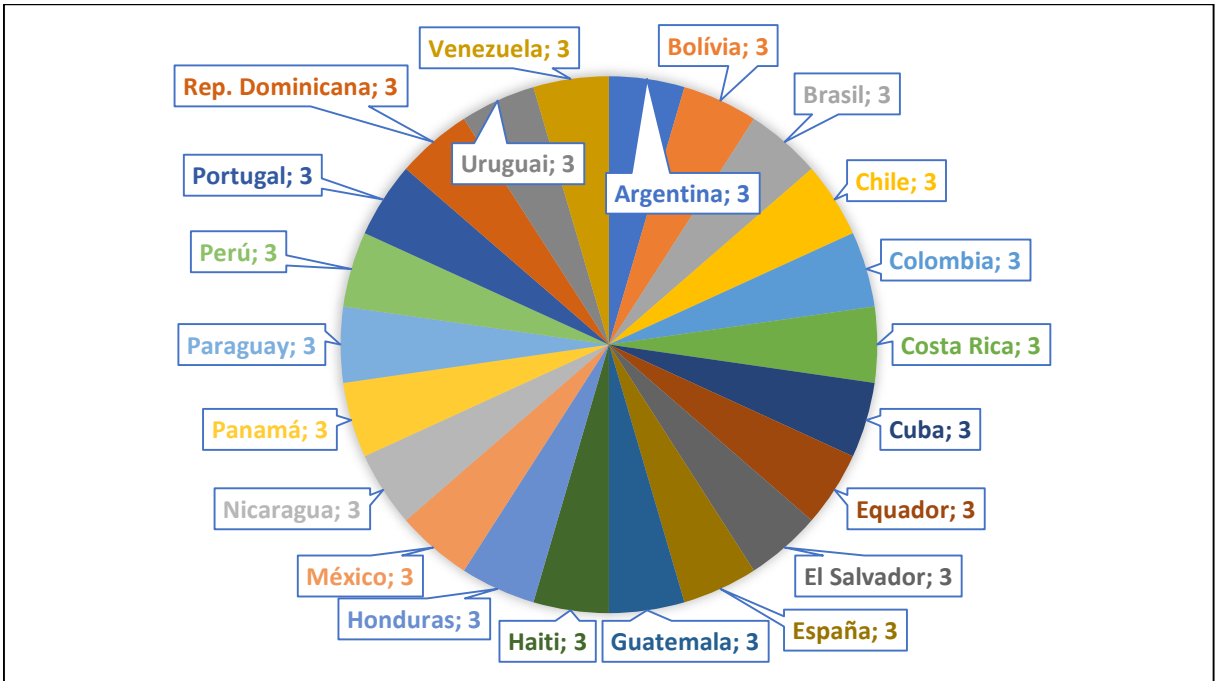
Fonte: arquivo pessoal

Diferente do que vimos em *Lira da América*, no início da obra nós temos uma apresentação sobre a Asociación e um agradecimento ao apoio do governo do Estado de Mato Grosso, no qual Pedro Afonso, presidente da Asociación, considera que “com este trabalho, não apenas mostramos a poesia de nossos povos, mas, em verdade, abrimos as portas para uma autêntica integração”.

Essa antologia também difere da anterior em outro aspecto: é uma edição bilíngue. Ou seja, os textos aparecem em espanhol e com sua tradução para o português, mantendo os dois idiomas em todas as informações presentes na obra. Seguindo outra estrutura distinta das demais obras, a *Antologia Poética Ibero-americana* também apresenta breves notas biográficas sobre os autores citados, de todos os países, tanto em português quanto em espanhol.

O livro traz 22 países, da América do Norte, Central, Sul e Caribe, além de uma homenagem ao estado brasileiro de Mato Grosso. Apesar dos países estarem em ordem alfabética, o mesmo não acontece com os poetas: são três por país, cada um com dois poemas, mas não há ordem visível sobre quem vem primeiro.

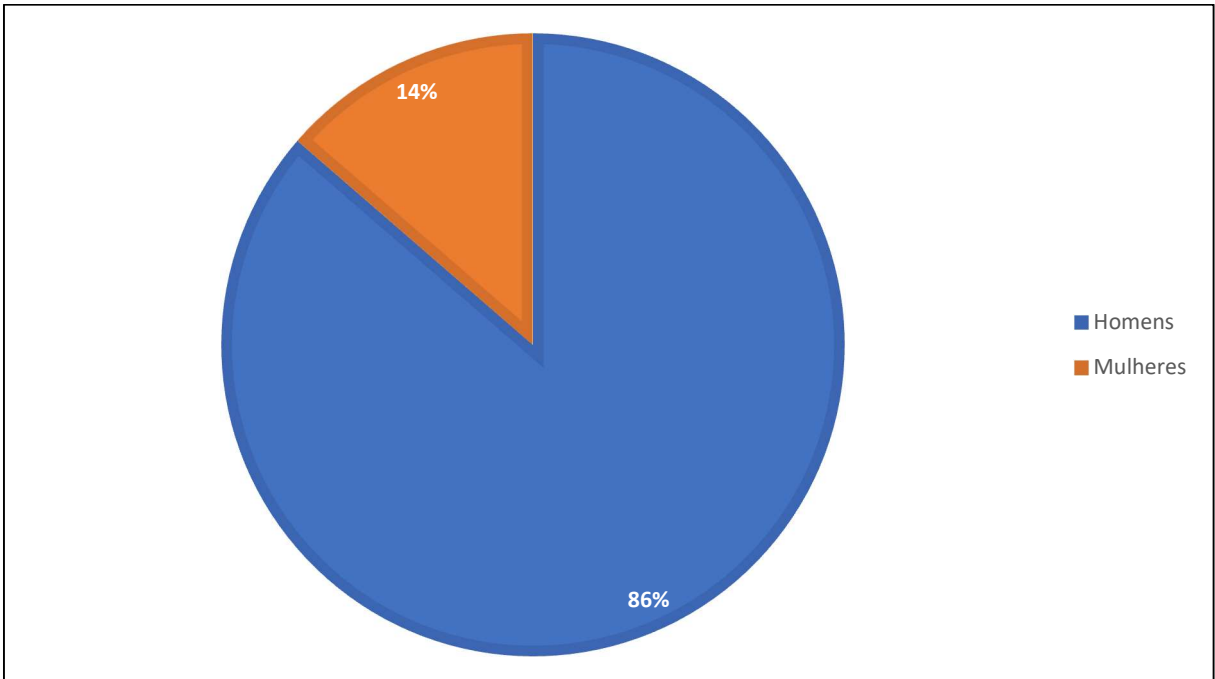
Gráfico 2: nº de poetas por país de origem representados na *Antologia Poética Ibero-americana*



Fonte: elaboração da autora

Dos 66 poetas citados na obra, apenas nove, representando 14% do total, são mulheres. *Antologia Poética Ibero-americana* ainda traz poetas do Brasil, Haiti, Portugal e Espanha, sendo a única a Ibero-americana trabalhada neste projeto.

Quadro 2: Poetas por gênero em *Antologia Poética Ibero-americana*

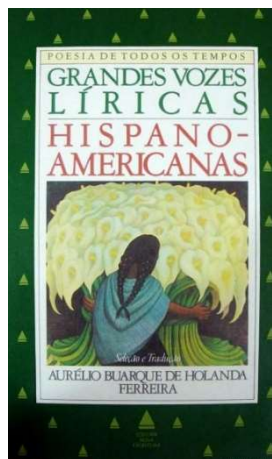


Fonte: elaboração da autora

3.3 Antologia 3: *Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas*

A antologia *Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas* foi publicada em 1990 pela editora Nova Fronteira na coleção Poesia de Todos os Tempos. Todos os seus poetas foram selecionados e traduzidos por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, criador do dicionário da língua portuguesa português *Aurélio*. A publicação tem 385 páginas e a capa traz uma pintura do artista mexicano Diego Rivera, “Vendedora de Flores” (1942).

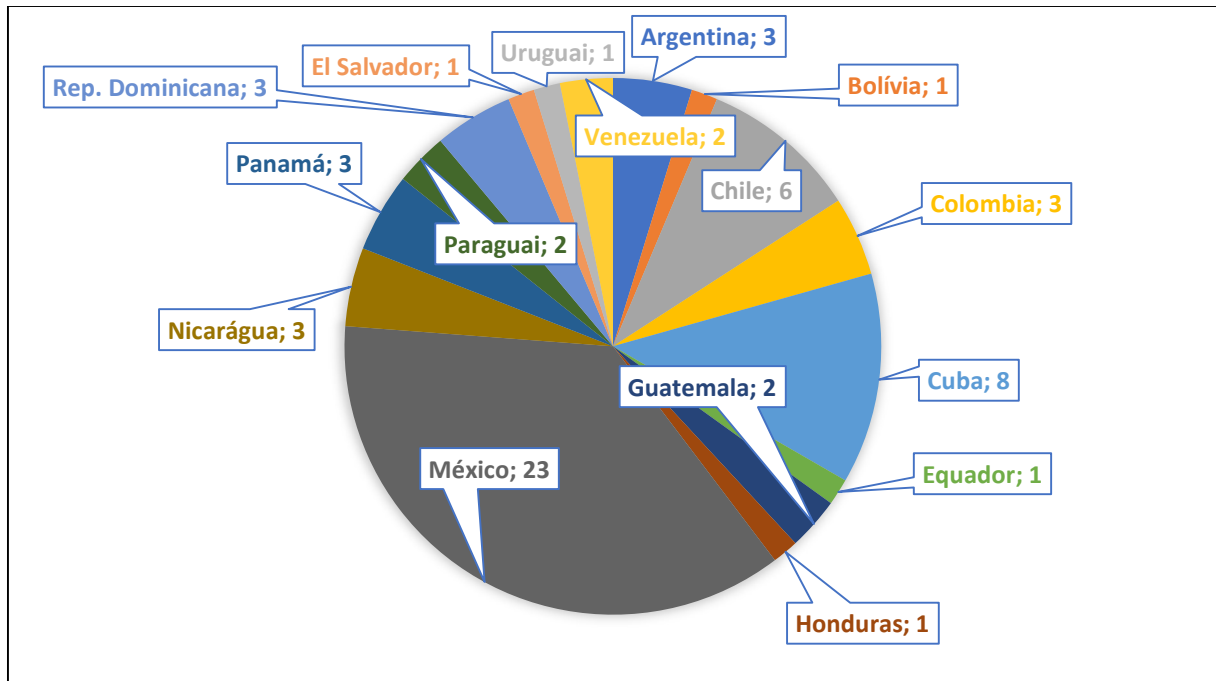
Figura 3: Capa da Antologia *Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas*



Fonte: arquivo pessoal

A edição traz também fac-símiles dos rascunhos das traduções, a maioria delas datadas do ano de 1955, 1956 e 1958, época em que Ferreira estava ministrando um curso no México. O livro não apresenta uma organização comum: segue apenas pela ordem alfabética de autores, não dos países. Por exemplo: o primeiro autor, Alfonsina Storni, é da argentina, enquanto o segundo, Alfonso Reyes, é mexicano. A publicação traz poemas de poetas de 16 países da América Central e do Sul.

Gráfico 3: nº de poetas por país de origem representados na antologia *Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas*

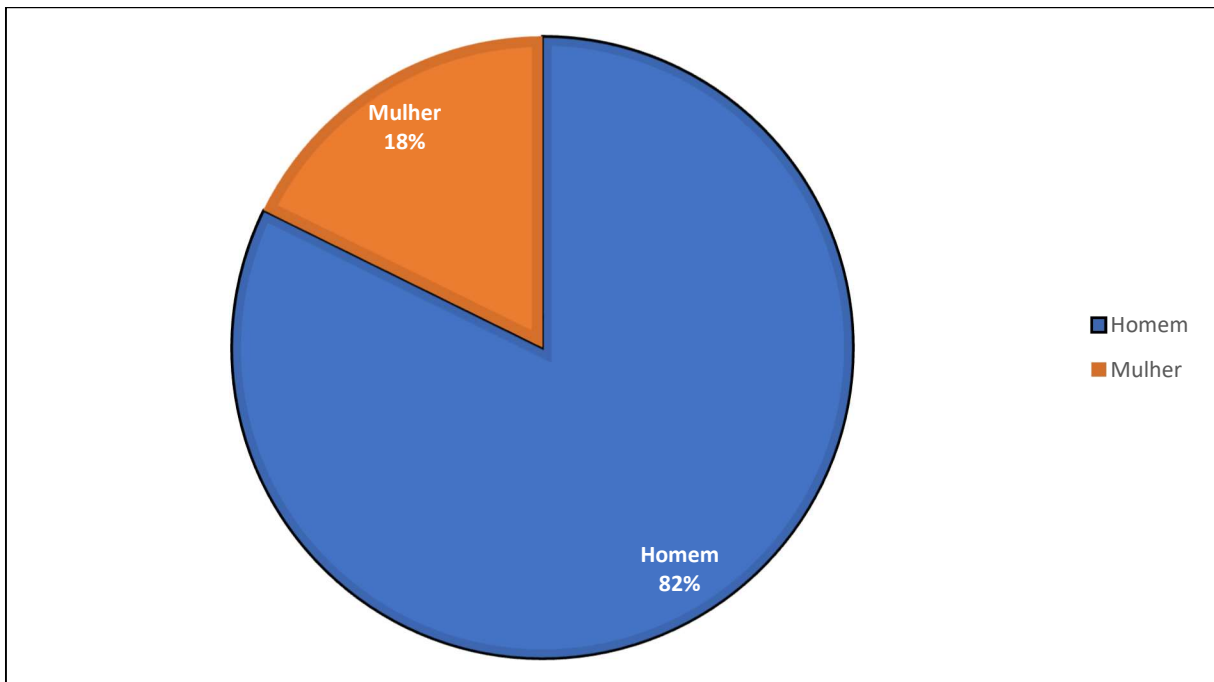


Fonte: elaboração da autora

Também, diferentemente do que vimos na antologia anterior, não há uma regra específica para a quantidade de poemas de cada autor. Falando neles, a maioria dos autores é mexicana, e a editora, por meio de prefácio por Marina Ferreira, nos dá uma explicação sobre o porquê isso aconteceu, além de nos contar o motivo de certos autores, como Borges, não aparecerem na coletânea.

O leitor notará que faltam uns poucos autores muito importantes – Jorge Luís Borges, inclusive, — mas, como relatei acima, Aurélio fez a maior parte das traduções no México, com o material que tinha à mão. Também pretendia traduzir mais autores, quando se apresentasse, é claro, oportunidade de editar sua tão amada antologia. Mas então os dicionários passaram a ocupar-lhe todo o tempo, e ele, sempre trabalhando nos poemas já traduzidos, não cuidou de outros que já havia marcado para futura tradução (FERREIRA, 1990, pág. 13).

Do total de 65 autores antologizados, apenas 14 são mulheres. Infelizmente, foram apresentados nomes que já conhecemos, mas com poemas diferentes de os comumente publicados no Brasil, para nos familiarizarmos com outros materiais de poetas como Gabriela Mistral, ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura, que até então veio a aparecer em todas as antologias citadas até aqui.

Quadro 3: Poetas por gênero em *Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas*

Fonte: elaboração da autora

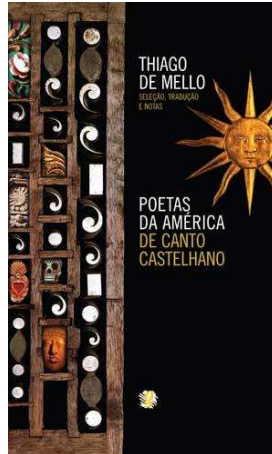
Também, vindo de um contexto diferente das anteriores, nesta antologia Aurélio Buarque de Holanda nos trouxe os poemas originais e suas traduções: assim é possível apreciar as palavras originais dos escritores. Isso acontece pois *Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas* é uma edição bilíngue.

Além disso, nas “orelhas” do livro existem alguns comentários como uma nota biográfica que confere certo destaque ao tradutor da antologia, que veio a ser publicada postumamente.

3.4 Antologia 4: Poetas da América de Canto Castelhana

Publicado pela Global Editora em 2011, é a antologia mais recente com que trabalhamos aqui. Ela é organizada em ordem alfabética apenas quando se trata dos países, já que no interior dessa divisão não há nenhuma ordem, seja alfabética ou de sexo, entre os autores. A obra conta com 495 páginas, e em sua capa podemos ver símbolos de países da América Latina, como uma caveira caracterizada para “*el día de los muertos*”, um estereótipo mexicano, e itens referentes às culturas de povos indígenas.

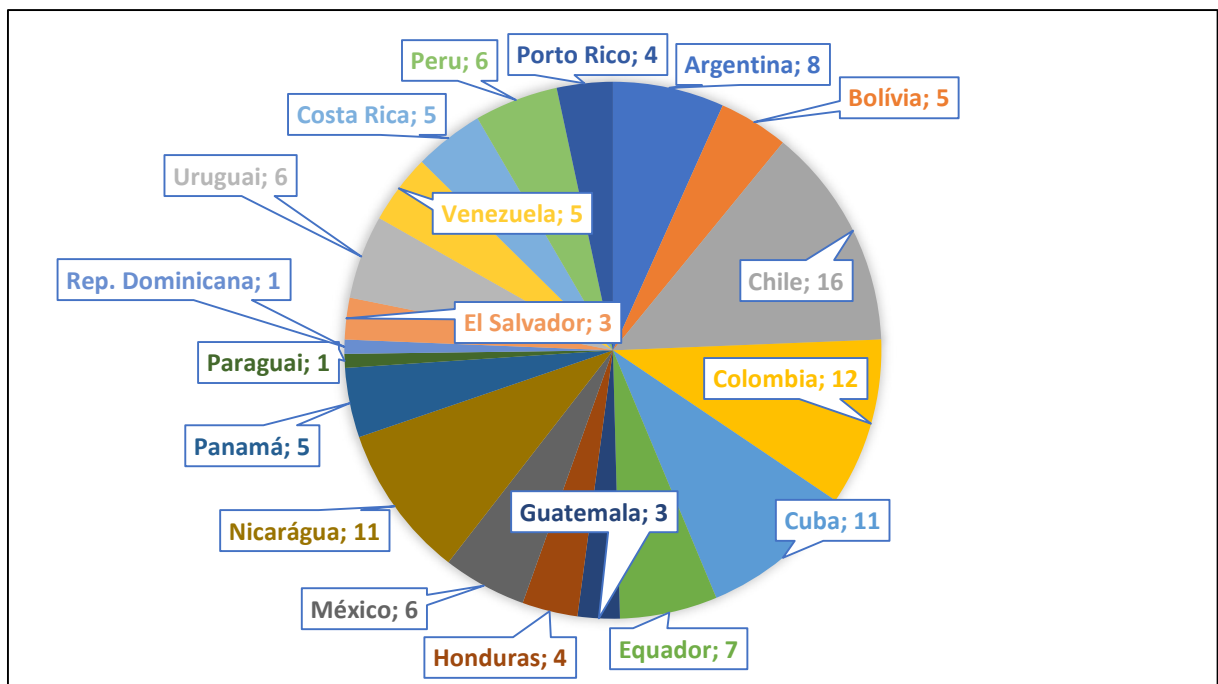
Figura 4: Capa da Antologia *Poetas da América de Canto Castellano*



Fonte: arquivo pessoal

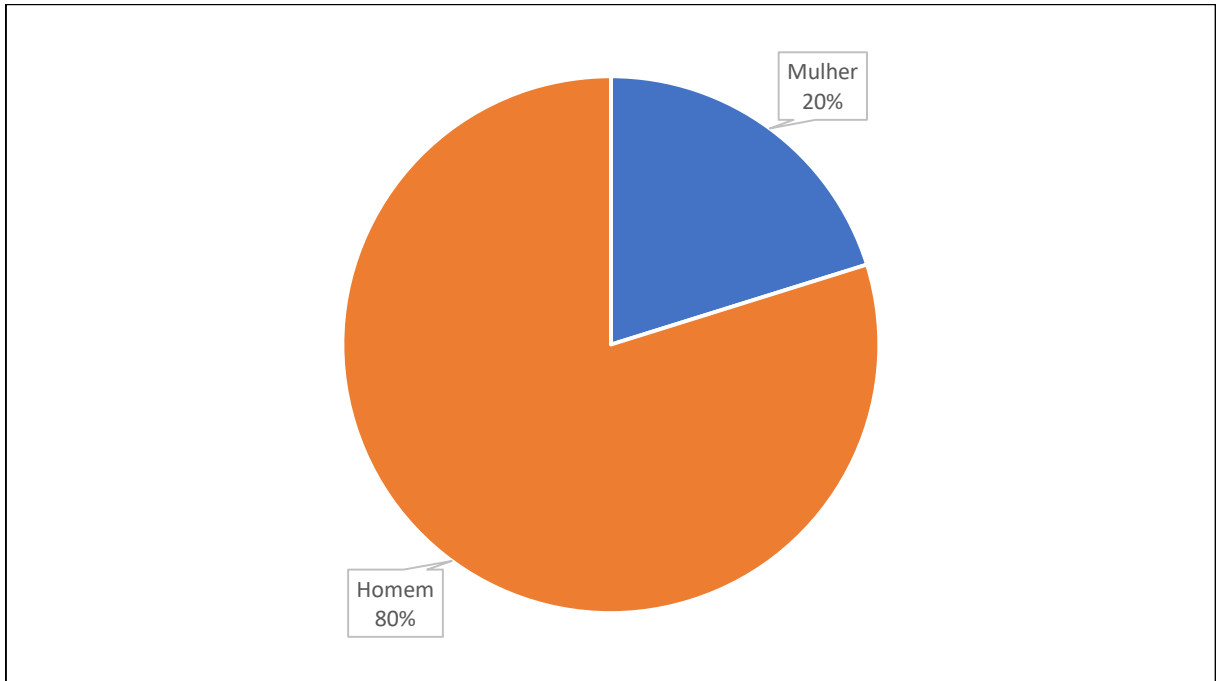
Assim como as outras, essa antologia também inclui poemas de poetas de países da América Central. Ao todo, essa antologia traz 19 países, e a maioria dos poetas antologizados é chilena, com 16 representantes.

Gráfico 4: Número de Poetas por país de *Poetas da América de Canto Castellano*



Fonte: elaboração da autora

Desses 19 países, conta-se 119 autores, dos quais apenas 24 são mulheres, o que equivale a 20% do total.

Quadro 4: Poetas por gênero da antologia *Poetas da América de Canto Castellano*

Fonte: elaboração da autora

Na apresentação, de título “Para inaugurar um livro necessário”, quem se dirige ao leitor não é Thiago de Mello, que traduziu e selecionou os poemas, mas um grande amigo seu, Roberto Fernández Retamar. No texto, ele afirma que não existe uma antologia brasileira desta magnitude em países hispanofalantes, principalmente nossos vizinhos, e expressa um desejo futuro:

A obra é o resultado de um trabalho ao mesmo tempo titânico e delicado. E lanço um desafio aos nossos hispanofalantes da América: corresponder com um volume equivalente, que ponha em espanhol ampla representação da poesia brasileira (MELLO *apud*. RETAMAR, 2011, p.13)

O que pode não corresponder à realidade atual, já que Rosário Igoa (2017) nos mostrou que existem sim muitas antologias de poesia brasileira traduzidas para o espanhol, somando mais de 40 nos últimos 100 anos. Outro ponto a ser observado, é que nesta obra, ao final dos poemas de cada poeta, existe uma nota biográfica com o lugar onde o autor nasceu, ano de nascimento e óbito, e uma breve biografia. Observem, como exemplo, a nota biográfica de Alfonsina Storni, poeta argentina (p. 27).

Suíça, 1892-1938

Nasceu em Sala Capriasca, cantão suíço de Ticino. Chegou à Argentina com os pais aos quatro anos de idade. Viveu em Santa Fé, em Rosário e finalmente em Buenos Aires, onde pôs fim à sua vida, numa fervorosa entrega ao mar, como deu aviso em mais de um de seus derradeiros poemas. Solitária, feminista, mãe solteira, rebelde. A palavra foi sua grande companheira. Seus livros de poemas, reunidos em antologias

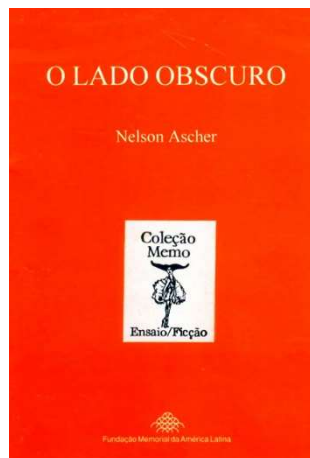
de edições sucessivas: *La inquietud del rosal* (1916); *El dulce daño* (1918); *Irremediamente* (1919); *Languidez* (1920); *Ocre* (1925); *Mundo de siete pozos* (1934); *Mascarilla y trébol* (1938), e um livro de poemas em prosa, *Poemas de amor* (1926).

Em adição, os poemas dela escolhidos por Thiago de Mello são “Lua”, de *La inquietud del rosal*, e “Tu me quieres branca”, de *El dulce daño*.

3.5 Antologia 5: *O Lado Oscuro*

Esta antologia é uma publicação de Nelson Ascher e da Fundação Memorial da América Latina lançada em 1996. *O Lado Oscuro* traz uma proposta diferente das antologias que vimos até aqui: o livro nada mais é que uma seleção de dez poetas hispano-americanos atuais. Ou seja, seu foco é a poesia contemporânea. Como se pode perceber pelo número de poetas, é a menor antologia com as quais iremos trabalhar: ela conta com somente de 24 páginas e uma capa vermelha minimalista. Fato curioso é que foi publicada numa coleção dedicada ao ensaio e à ficção.

Figura 5: Capa da Antologia *O Lado Oscuro*



Fonte: arquivo pessoal

Seguindo o padrão que vimos até aqui, toda a seleção de autores e suas traduções foram feitas pela mesma pessoa, neste caso, Nelson Ascher, um poeta, ensaísta e tradutor de poesia brasileiro. Também, como costume, há um pequeno parágrafo sobre o tradutor, como uma pequena nota biográfica para entendermos quem produziu o conteúdo.

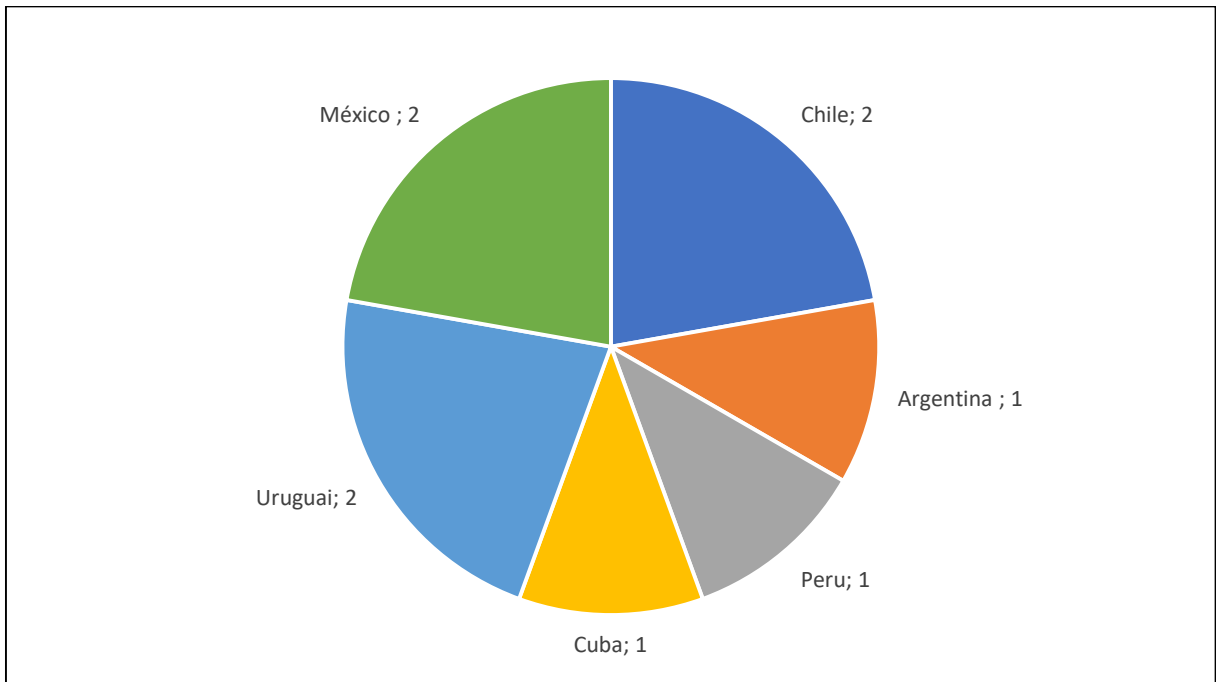
Nelson Ascher, inclusive, explica como chegou ao nome de sua antologia, *O Lado Oscuro*:

Nos últimos três séculos, porém, lusófonos e hispânicos (peninsulares ou americanos) convivem lado a lado fazendo questão de se ignorarem quase que programaticamente. **Nós somos para eles e eles para nós como *O Lado Oscuro* da lua.** E isso a despeito

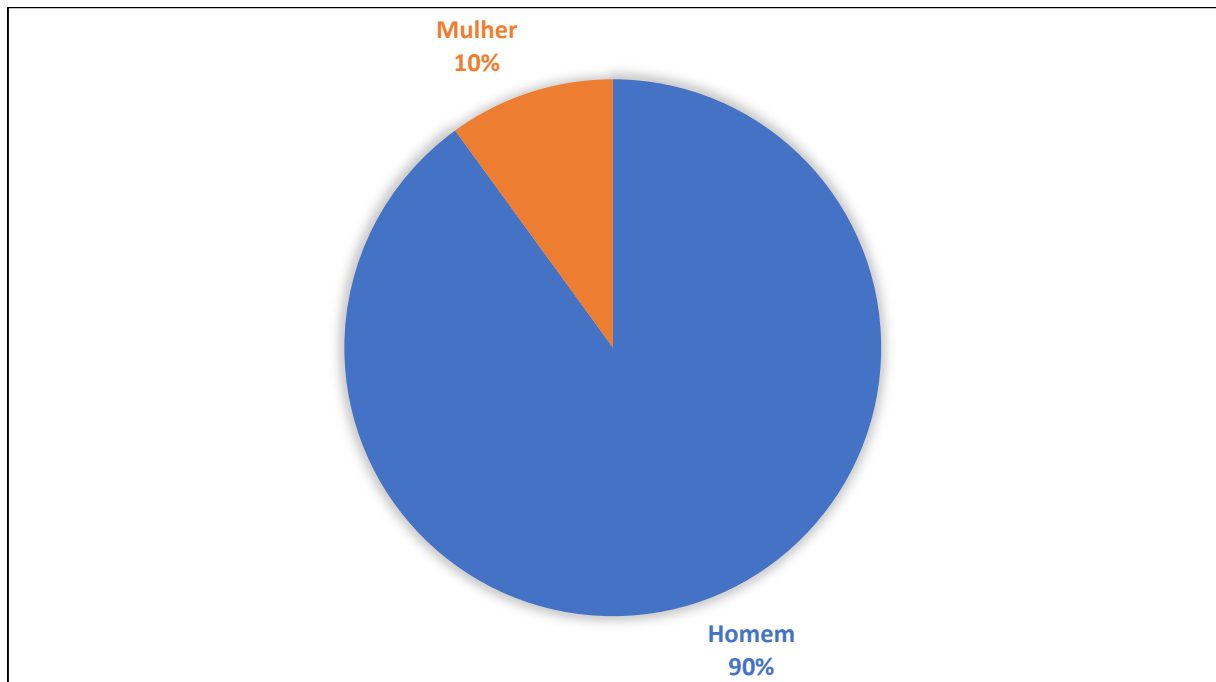
tanto de ser relativamente fácil para os falantes de uma das línguas o acesso à outra, quanto da riqueza de ambas as tradições. Hoje em dia, eles nos conhecem melhor do que nós a eles. Ainda assim, particularmente no que diz respeito aos intercâmbios poéticos da América Latina, vários brasileiros merecem ser destacados como estudiosos e/ou tradutores de nossos vizinhos (ASCHER, 2016, p. 3).

Apesar de contar com apenas 10 escritores, sendo que dentre eles há apenas uma mulher, Silvia Eugenia Castellero (60 anos, nascida no México), Nelson Ascher nos traz uma perspectiva profunda, nos apresentando poetas de seis países latino-americanos: Chile, Argentina, Peru, Cuba, Uruguai e México.

Gráfico 5: Número de poetas por país da antologia *O Lado Oscuro*



Fonte: elaboração da autora

Quadro 5: Poetas por gênero da antologia de *O Lado Oscuro*

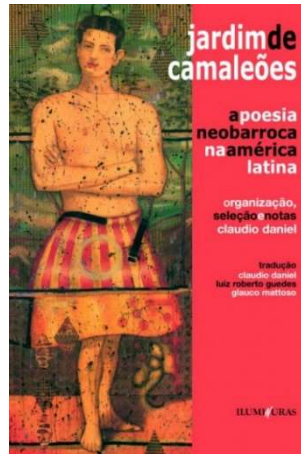
Fonte: elaboração da autora.

É importante ressaltar também que essa foi a única antologia das seis aqui citadas que tive o prazer de encontrá-la como um livro digital. Isso devo à minha orientadora, pois estávamos com muita dificuldade de encontrar a obra e foi somente entrando em contato com Nelson Ascher que conseguimos acesso ao conteúdo do livro.

3.6 Antologia 6: *Jardim de Camaleões: a poesia neobarroca na américa latina*

A antologia *Jardim de Camaleões* foi publicada em 2004 por uma editora que se dedica à divulgação da poesia no Brasil, a Iluminuras, e conta com 255 páginas, entre prefácio, posfácio, e uma breve imersão no neobarroco na poesia latino-americana. Neste caso, estavam à frente do projeto a Editora Iluminuras e o Estúdio A Garatuja Amarela, responsável pela parte gráfica da antologia, nos trazendo na capa a pintura “Si y no” (1990), de Julio Galán.

Figura 6: Capa da Antologia *Jardim de Camaleões, a poesia neobarroca na américa latina*



Fonte: arquivo pessoal

Jardim de Camaleões é a única antologia que não pretende trazer uma amostra baseada na representatividade geográfica da poesia da América Latina, mas traz o estilo poético como critério. A antologia é destinada unicamente aos poetas neobarrocos, da América espanhola e do Brasil, e foi um projeto do poeta brasileiro Claudio Daniel, responsável pela organização e seleção, além de colaborar com a tradução dos poemas junto a Luiz Roberto Guedes e Glauco Mattoso.

Apesar de não ser destacada na capa ou nos paratextos como uma edição bilíngue, existe uma nota de rodapé para cada poema com os originais em espanhol. Ademais, antes de cada novo autor apresentado, é mostrada uma foto junto a uma breve biografia de cada poeta presente na antologia. O poeta Roberto Echavarren, no posfácio, nos diz que esta obra não é uma antologia, mas sim uma mostra:

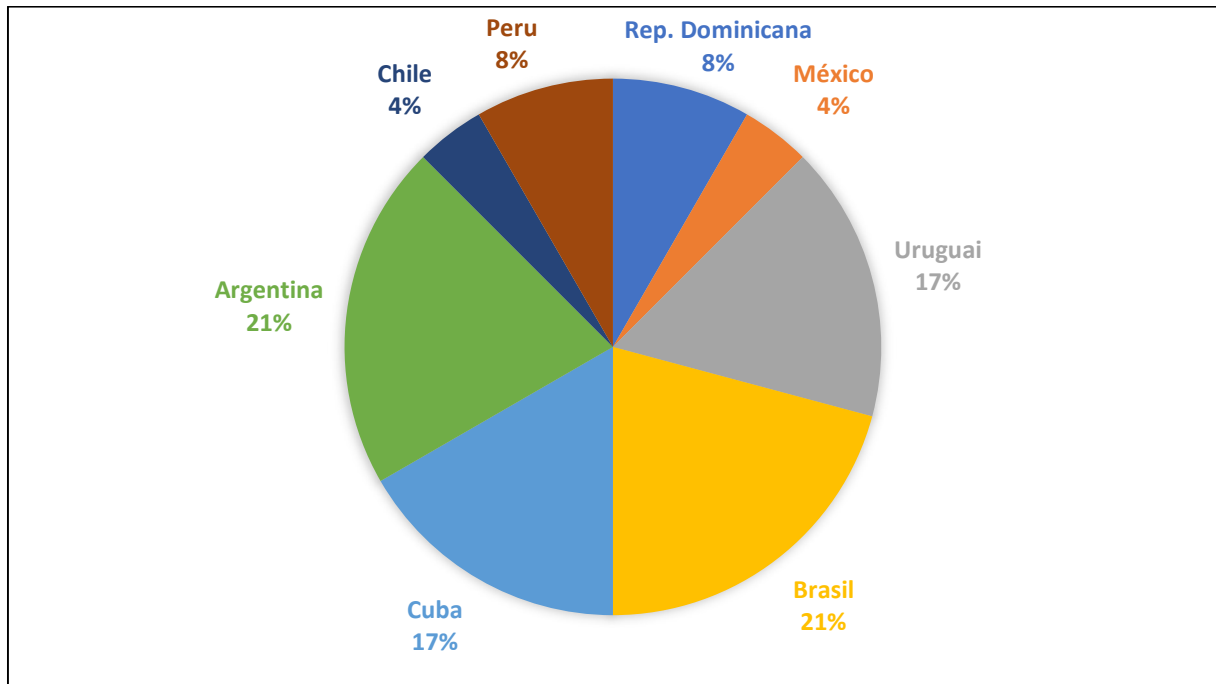
O que se apresenta aqui não é uma antologia, que costuma ter a ambição enciclopédica de avaliar um século, meio século, legado de várias mãos e tendências plurais, ou de oferecer um panorama abrangente da poesia em certo lugar e momento. Uma mostra, ao contrário, reclama o interesse impune de ser substituível pela seguinte, numa série. É exclusiva, mas não excludente. Certas antologias clamam por outras que as corrijam. Porém, uma mostra se subtrai das n unidades de uma série (ECHAVARREN, 2004, p. 249).

Um dos poetas antologizados na obra, Horácio Costa, além de ser um poeta, ensaísta e tradutor brasileiro, também foi o responsável por escrever o prefácio e o texto das orelhas. Por outra perspectiva, Claudio Daniel, em sua seleção, preferiu organizar este livro por ordem alfabética, apenas, citando o país do qual o escritor veio logo após o nome. A exemplo:

CARLOS RODRIGUEZ ORTIZ (República Dominicana)

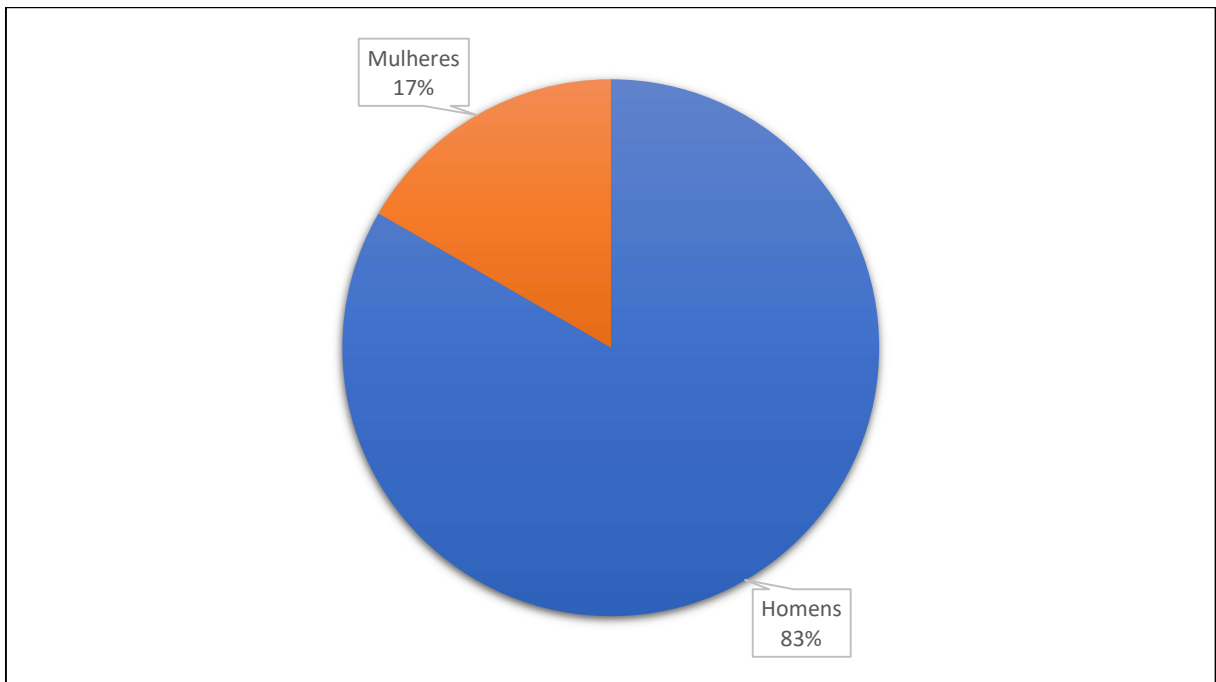
Assim como Claudio Daniel trouxe cinco escritores brasileiros, também trouxe outros cinco argentinos. Ao todo, foram apresentados oito países da América Latina. De mesmo modo foi possível observar que, nesta antologia, não houve preferência de um país sobre o outro. Observe:

Gráfico 6: nº de poetas por país de origem de *Jardim de Camaleões, a poesia neobarroca na américa latina*



Fonte: elaboração da autora.

Mesmo com uma amostra pequena em relação às outras antologias aqui citadas, *Jardim de Camaleões* conta com 24 poetas, dentre os quais somente quatro são mulheres, com uma porcentagem de apenas 17% de visibilidade.

Quadro 6: Porcentagem de poetas por gênero de *Jardim de Camaleões, a poesia neobarroca na américa latina*

Fonte: elaboração da autora

4. OS TRADUTORES COMO ANTOLOGISTAS

Conforme vimos no capítulo anterior, na apresentação e descrição das antologias, na maior parte dos casos estudados, os tradutores ofereceram um serviço além da tradução, cabendo a eles a organização e a seleção dos poemas presentes nelas. A partir dessa perspectiva, é possível dizer que quando é o próprio poeta que seleciona e traduz a antologia, esse comportamento assume maior importância. Torres afirma que “eles podem, dessa forma, reunir poetas e poemas que formam seu panteão poético e escrever a gênese de sua própria poesia” (2016, p. 19). Este é o caso de Claudio Daniel, Thiago de Mello e Sólton Borges dos Reis, todos eles poetas e responsáveis pela seleção, tradução e organização de suas respectivas antologias.

Segundo Aseff (2017), esse papel prestado pelos poetas-tradutores é ainda maior no universo das antologias. Em seu artigo intitulado “O lugar dos poetas-tradutores no sistema literário brasileiro”, ela constatou que das 111 antologias de poesia estrangeira publicadas entre 1960 e 2009, os chamados poetas-tradutores participaram de 77% das publicações, seja como tradutores e/ou organizadores.

Britto fornece uma breve explicação para esse comportamento: “no caso da tradução de poesia [...], embora por vezes se trabalhe com um livro específico, ou mesmo com a obra completa de um poeta, o mais frequente é o tradutor selecionar os poemas que ele próprio traduz; ou seja, ele acumula as funções de poeta, tradutor e antologista” (2016, p.25). Não suficiente, ainda afirma que existe mais um papel, o qual nos esquecemos, exercido pelos poetas-tradutores-antologistas: o de crítico (p.33).

Dessa forma, seguindo as ponderações de Britto, estaríamos proporcionando uma maior atuação para o tradutor: além de todo o trabalho exaustivo que precisa apresentar, se depara com mais um: o texto introdutório em que ele contextualiza o poeta em sua sociedade, destaca seu impacto no sistema literário a que pertence e ainda propõe leituras de outros poemas (BRITTO, 2016, p.33). Apesar de alguns autores dizerem apenas que seu único critério de seleção seguiu “um gosto meu pessoal, poderoso e arbitrário como um instinto” (ALMEIDA *apud* BRITTO, 2016 p. 33), em *Jardim de Camaleões, a poesia neobarroca na américa latina*, temos mais que um mero gosto pessoal.

Nesta antologia contamos com um prefácio, feito por Haroldo de Campos, escritor e poeta brasileiro, introdução de Claudio Daniel, responsável pela seleção, organização, notas e tradução da antologia e um longo comentário, em forma de ensaio, feito por José Kozer, a quem essa antologia foi dedicada, sobre o neobarroco. Em todos esses momentos, há um ponto em

comum: a expressão do neobarroco, ou “transbarroco” tal como Haroldo de Campos proferiu, como uma maneira de falar somente da América Ibérica, como uma escola literária que não é escola, que “não possui princípios normativos como verso livre ou as palavras em liberdade” (DANIEL, 2004, p.18). E continua:

Para Eduardo Glissant, é “uma maneira de viver a unidade-diversidade do mundo”; Néstor Perlongher o define como “um estado de espírito coletivo que marca o clima, caracteriza uma época”. O neobarroco não é uma vanguarda, no sentido clássico do termo; não se preocupa em ser *novidade*. Ele se apropria de fórmulas anteriores, remodelando-as, como argila, para compor o seu discurso (DANIEL, 2004, p.18).

Infelizmente, não encontramos em nenhuma das antologias selecionadas uma nota tradutória que explicasse todo o processo do tradutor-antologista, e agora crítico, além de explicar suas ideias conforme transformava as palavras do espanhol para o português. Em vez disso, encontramos notas dos editores, que nos explicam em poucas palavras o porquê de alguns nomes importantes da literatura hispano-americana não estão presentes na antologia. Na antologia *Grandes Vozes Líricas* temos o exemplo de Jorge Luis Borges; em *Poetas da América de Canto Castelhana* temos diversos outros nomes, estes já explícitos e organizados por ordem alfabética dos países em que nasceram.

Contudo, não devemos lamentar a falta de exemplos neste momento, dado que, como vimos em *Jardim de Camaleões*, por mais que falte contextualização dos poetas (uma tarefa um tanto complexa levando em consideração que contamos com 345 autores nas seis antologias analisadas), trazemos, em seu lugar, uma visão mais ampla de porque o neobarroco latino-americano, apesar de não ser reconhecido como uma escola literária até por aqueles que fazem parte dele, é importante para o sistema literário desses países.

Ademais, encontramos também, apesar de breves, explicações sobre o motivo de certos autores, já consagrados ou “vacas sagradas”, como José Kozer menciona, não aparecerem nas antologias, instigando uma reflexão sobre estes textos não incluídos, “reflexão esta que pode induzir o leitor a buscar outros textos que não aqueles inseridos na coletânea, e que podem igualmente lançar luz em aspectos pouco conhecidos do autor e da obra” (SIMONI, 2016, p. 136).

Ainda falando dos tradutores como antologistas, Zilly os compara a ladrões. Ele afirma que, antologistas e tradutores, diferenciando-se de ladrões comuns, “podem devolver o objeto roubado, enriquecido com novos valores, aos primeiros donos, aos autores e leitores da cultura-fonte” (2016, p. 158), pois eles levam esse objeto ao mesmo tempo que fazem alterações e transmutações para entregá-lo aos novos donos, aqui já em outras culturas, outras línguas. Esse

processo é evidenciado em clássicos literários que já perderam seu impacto em sua língua de origem e precisam ter sua “visão” renovada, porém em outro idioma.

Como vários dos grandes poemas de Drummond, esse já foi muito citado e se incorporou à experiência banal do leitor, de como que perdeu muito do poder de surpresa. É preciso restituir-lhe a força originária, pela leitura renovada (Arrigucci *apud* Zilly, 2016, p.159).

Por outro lado, não ignorando o número significativo de antologias realizadas por organizadores que, por diversas razões, também são os tradutores dos poemas, Igoa (2017) sugere que existe uma sobreposição de tarefas, defendendo, ainda, que esses tradutores, além de antologistas e poetas, são também coautores desses textos. Britto, de sua forma, também percebe essa noção, na qual reitera: “o tradutor de um poema – visto como poeta também – é aquele que recria um poema em seu idioma, utilizando fonemas, palavras e estruturas sintáticas muito diferentes dos elementos que fazem parte do repertório do idioma original” (2016, p. 24).

Em função disso, os perfis dos responsáveis por restituir a força originária dos 345 escritores e, agora, denominados como coautores dos textos traduzidos, foram encontrados no site Poesia Traduzida no Brasil (ASEFF, 2018), que tem como objetivo “disponibilizar à comunidade, científica ou não, um catálogo online de toda a poesia traduzida no Brasil nos séculos XX e XXI”. O site existe desde 2016 e vem sendo atualizado desde então. As informações foram também complementadas com outras fontes, que foram encontradas na Enciclopédia do Instituto Itaú Cultural, Assembleias Legislativas e Academias de Letras espalhadas pelo Brasil.

4.1 Sólon Borges dos Reis, tradução e seleção de *Lira da América*

Conforme biografia encontrada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Sólon Borges dos Reis exerceu as funções de político, educador, jornalista, advogado e poeta brasileiro. Nasceu em Casa Branca, São Paulo, no dia 27 de julho de 1917. Formado em Letras Bacharel e Pedagogia, se tornou professor do ensino primários, passando a lecionar para alunos mais experientes ao longo do tempo. Em 1947 fundou a União Paulista de Educação, ou Unipecc como é conhecida hoje em dia. Sólon Borges morreu em 9 de setembro de 2006, aos 89 anos.

Sólon Borges colaborou com muitos estudos referentes a política e a educação, principalmente durante seu mandato como Deputado Estadual, sendo o autor de mais de 329 projetos, com 281 ligados ao campo da educação. Encerrou sua carreira como político apenas em 1996, após ter sido eleito quatro vezes como Deputado Estadual, e algumas outras como vice-prefeito da cidade de São Paulo.

Durante sua vida, publicou 19 obras, como *Lira da América* (1973), nosso material de estudo, *Viajem* (1996), *Apostasia* (1937), *Poesias escolares* (1939), *Imprensa e educação* (1940), *Educação política* (1988), *Poesias infantis* (1990) e *Frutos* (1996).

Seu perfil na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo foi feito como uma homenagem, pois foi o lugar que dedicou grande parte de sua vida. A biografia foi publicada postumamente, poucos dias após sua morte, em 13 de setembro de 2006, com o título “Sólton Borges dos Reis: uma vida dedicada à educação”³.

4.2 Fernando Mendes Vianna, tradutor de *Antologia Poética Ibero-americana*

Segundo o catálogo de Poesia Traduzida do Brasil, Fernando Mendes Vianna nasceu em 1933, no Rio de Janeiro e só começou sua vida como poeta em 1958, não parando até 2004, dois anos antes de sua morte. Apesar de ser carioca, Fernando Mendes chegou a exercer o cargo de Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. Além disso, enquanto vivo, foi membro da Academia de Letras do Brasil.⁴

Além de *Antologia Poética Ibero-americana*, também traduziu *Poetas do Século de Ouro Espanhol* (Embajada de España, Consejería de Educación e Ciencia /Thesaurus, 2000), *Victor Hugo: dois séculos de poesia* (Thesaurus, 2002), *O sátiro e outros poemas*, também de Victor Hugo (Galo Branco, 2002) em parceria com Anderson Braga e José Jerônimo Vieira.

Não satisfeito, traduziu, sozinho, *Poemas do Antigo Egito* (Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1965), além de *Sonetos de amor e de morte*, de Quevedo (Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, 1999).

4.3 José Jerônimo Rivera, tradutor de *Antologia Poética Ibero-americana*

Em verbete encontrado na Academia Brasiliense de Letras, José Jerônimo Rivera nasceu em 1933, no Rio de Janeiro. Quando adulto, se formou em Engenharia, Administração e Economia, chegando em Brasília somente em 1961, aos 29 anos. Antes de se encontrar como tradutor, também foi diretor financeiro da empresa Suis, professor universitário, auditor fiscal do Tesouro Nacional e, por fim, assessor parlamentar da Câmara dos Deputados.

Atualmente, em sua vida no meio das letras, José Jerônimo Rivera faz parte do quadro de membros efetivos da Academia Brasiliense de Letras, Associação Nacional de Escritores e

³ Ver <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=285395>

⁴ Ver <https://www.poesiatraduzida.com.br/fernando-mendes-vianna/>

Academia de Letras do Brasil. Também é detentor de prêmios como Joaquim Norberto de Tradução, em 2001, e Cecília Meireles de Tradução, 2002, UBE/RJ.⁵

Além de *Antologia Poética Iberoamericana*, participou das seguintes obras: *Antologia de haicais brasileiros*, 2003, org. de Napoleão Valadares; *Nós poetas de 33*, 2015, org. de Joanyr de Oliveira. Bibl.: *Poesia francesa – pequena antologia bilingue*, 1998 (trad.); *Poetas do Século de Ouro Espanhol*, 2000 (trad. em parceria); *Rimas*, de Gustavo Adolfo Becquer, 2001 (trad.); *Victor Hugo: dois séculos de poesia*, 2002 (trad. em parceria); e diversas outras.

4.4 Anderson Braga Horta, tradutor de *Antologia Poética Ibero-americana*

Segundo verbete do catálogo de Poesia Traduzida no Brasil, Anderson Braga Horta nasceu no ano de 1934, em Minas Gerais. Até os dias de hoje teve o prazer de trabalhar como jornalista, contista e ensaísta, além de possuir 11 livros de poesias publicados. Como se traduzir apenas do espanhol não fosse suficiente, Anderson Braga também o faz com francês e, eventualmente, do italiano e inglês.

Fundador da Associação Nacional de Escritores, do Clube de Poesia de Brasília, do Clube de Poesia e Crítica, também é membro da Academia Brasiliense de Letras e da Academia de Letras do Brasil. Não podemos nos esquecer do tempo que participou da fundação do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal.

Antologia Poética Ibero-americana não foi a única antologia que Anderson Braga teve o prazer de traduzir. Além do livro *Traduzir Poesia* (Thesaurus, 2004), que traz uma antologia de suas traduções – dos poetas do Século de Ouro até Huidobro, Rilke e Blake, entre outros – e reflexões sobre a prática da tradução poética, traduziu, ainda, *Antologia Poética Brasil/Colômbia* (Thesaurus, 2003).⁶

4.5 Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, seleção e tradução de *Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas*

Em verbete da Enciclopédia do Instituto Itaú Cultural, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira nasceu em 1910, no estado de Alagoas, e morreu em 1989, no Rio de Janeiro. Ao longo de sua vida, além de tradutor, também foi professor, lexicográfico, filólogo, crítico literário e escritor. Aos 20 anos, ao integrar um grupo de intelectuais do Nordeste, teve contato com alguns

⁵ Ver <https://academiabrasiliense.com.br/quadro-dos-membros-efetivos/>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

⁶ Ver <https://www.poesiatraduzida.com.br/anderson-braga-horta/>

clássicos da literatura brasileira, como Graciliano Ramos (1892-1953), Raquel de Queiroz (1910-2003) e José Lins do Rego (1901-1957).⁷

Escreve seu primeiro conto aos 25 anos, “O Chapéu do Meu pai”, publicado anos depois, em 1941. Somente quando o próprio Manuel Bandeira o pediu que realizou seu trabalho com dicionários, dando vida ao *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Seu trabalho fundamental, e o qual todos brasileiros conhecem, sai em 1975 com o título do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, comumente chamado de *Dicionário Aurélio*.

Seu reconhecimento como tradutor vem do trabalho ao lado de Rónai, na elaboração da coletânea *Mar de Histórias: Antologia do Conto Mundial* que foi concluída somente em 1990, trazendo mais de 240 textos, incluindo um conto egípcio escrito há 4 mil anos. A maioria das traduções foram realizadas diretamente da língua de origem desses textos: grego, latim, francês, espanhol, italiano e alemão.

4.6 Thiago de Mello: seleção, tradução e notas de *Poetas da América de Canto Castelhana*

Tal como mencionado no verbete da Enciclopédia do Instituto Itá Cultural, Thiago de Mello nasceu em 1926, e infelizmente deu seu último suspiro no ano de 2022, na mesma cidade onde conheceu a vida no Estado de Manaus. Apesar de ter sido um grande poeta e tradutor, estudou medicina na Faculdade Nacional de Medicina, em 1950. Anos depois, ao ser transferido para Santiago, Chile, conhece o escritor Pablo Neruda (1904-1973) e finalmente começa sua história na tradução.⁸

Thiago de Mello foi mais um dos diversos exilados do governo brasileiro durante o período da ditadura. Contudo, aproveitou o tempo para publicar os seguintes textos: *Faz Escuro Mas Eu Canto*, 1965, *A Canção do Amor Armado*, 1966, *Poesia Comprometida com a Minha e a Tua*, 1975, e *os Estatutos do Homem*, 1977. Apesar de determinar boa parte do seu tempo à poesia, Thiago de Mello também destinou sua atenção às comunidades ribeirinhas, à Amazônia e outras questões ecológicas.

4.7 Nelson Ascher, seleção e tradução de *O Lado Obscuro*

Segundo sua biografia no catálogo Poesia Traduzida, é poeta, tradutor e jornalista. Nasceu em 1958, no estado de São Paulo, numa família de emigrantes judeus. cursou administração na Fundação Getúlio Vargas, pós-graduação em semiótica na PUC-SP e

⁷ Ver <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3422/aurelio-buarque-de-holanda>

⁸ Ver <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2877/thiago-de-mello>

colaborou com o jornal Folha de São Paulo desde meados da década de 1980 até 2008, escrevendo sobre literatura, cinema e política.⁹

Em 1988 criou a Revista USP e permaneceu como seu editor até 1994. Sua obra poética está em *Ponta da língua* (1983), *Sonho da Razão* (1993), *Algo de Sol* (1996) e *Parte Alguma* (2005). Dentre seus outros trabalhos na tradução, estão a antologia de poesia húngara moderna *Canção antes da ceifa* (Arte Pau-Brasil, 1990), *Poesia alheia* (Imago, 1998), outra antologia, na qual oferece um extenso e variado panorama da poesia ocidental, e *O Lado Obscuro* (1996), nosso objeto de estudo, com um pedaço da poesia hispano-americana contemporânea.

4.8 Claudio Daniel, organização, seleção, notas e tradução de *Jardim de Camaleões: a poesia neobarroca na américa latina*

Segundo verbete da Enciclopédia do Instituto Itaú Cultural, Claudio Daniel é um pseudônimo para Claudio Alexandre de Barros Teixeira, um poeta, tradutor e ensaísta brasileiro. Nasceu no estado de São Paulo em 1962 e cursou jornalismo na Faculdade Cásper Líbero. Em 1989 foi um dos fundadores da revista cultural Gaia.¹⁰

Diz o verbete que em 1990, Claudio Daniel teve uma experiência transformadora ao visitar o mosteiro zen Morro da Vargem, em Ibirapu, Espírito Santo, onde permaneceu por alguns dias. Essa vivência, aliada a suas leituras sobre budismo e seu interesse por peregrinações religiosas, desempenhou um papel fundamental na influência de temas orientais em sua obra.

Ao longo de sua carreira, Claudio Daniel publicou o livro de poemas "Sutra" em 1992 e o livro de contos "Romanceiro de Dona Virgo" em 2004. Além disso, suas obras poéticas foram traduzidas para o inglês e espanhol, e seus poemas foram publicados em diversos veículos, como a Folha de S. Paulo e antologias renomadas. Como curador de literatura e poesia no Centro Cultural São Paulo, ele desempenha um papel ativo na promoção da literatura contemporânea, contribuindo para o enriquecimento do cenário literário brasileiro.

4.9 Luiz Roberto Guedes, tradutor de *Jardim de Camaleões: a poesia neobarroca na américa latina*

Conforme catálogo em Poesia Traduzida, Luiz Roberto Guedes, nascido em 1955, é um poeta, publicitário, escritor, tradutor e letrista de música popular brasileiro. Ele fez parte da geração da Poesia Marginal, destacando-se por sua produção literária e atuação no cenário cultural. Durante os anos 1970 e 1980, publicou poemas em livretos artesanais, e em 2000

⁹ Ver <https://www.poesiatraduzida.com.br/nelson-ascher/>

¹⁰ Ver <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa406699/claudio-daniel>

lançou a plaquete de poemas "Calendário lunático - Erotografia de Ana K." pela editora Ciência do Acidente.¹¹

Na área da literatura infantil, Luiz Roberto Guedes também se destacou, com obras como *Perdidos no trem fantasma* (1995) e *Lobo, Lobão, Lobisomem* (1997). Além disso, publicou contos em *Alguém para amar no fim de semana* (2010), mostrando sua versatilidade literária. Seus poemas também foram publicados em jornais e revistas literárias renomadas, como *A Cigarra*, *Dimensão* e *Babel*.

Sob o pseudônimo de Paulo Flexa, Luiz Roberto Guedes escreveu letras de música para a MPB. Ele também atuou como tradutor, colaborando com Cláudio Daniel em diversas obras, como *Geometria da água & outros poemas* (2000), *Rupestres* (2001) e *Madame Chu e Outros Poemas* (2003), que são coletâneas de versos do poeta cubano José Kozer.

4.10 Glauco Mattoso, tradutor de *Jardim de Camaleões: a poesia neobarroca na América Latina*

De acordo com a Enciclopédia Itaú Cultura, Pedro José Ferreira da Silva, nascido em São Paulo em 1951, é poeta, ficcionista, articulista, ensaísta, tradutor e letrista brasileiro. Ele adotou o pseudônimo "Glauco Mattoso", inspirado no glaucoma que o deixou cego nos anos 1990. Pedro José é formado em biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e em letras vernáculas pela Universidade de São Paulo (USP).

Durante a década de 1970, enquanto residia no Rio de Janeiro por quase dois anos, Pedro José participou ativamente da crítica cultural ao regime militar. Ele se alinhou ao movimento tropicalista e à contracultura, e também se envolveu com grupos ativistas ligados ao movimento LGBT, como o Somos. A partir desse período, ele colaborou com diversos periódicos alternativos, como o Pasquim, além de trabalhar como bancário. Em 1975, fez sua estreia na poesia com a participação no livro coletivo "Apocrypho Apocalypse". Ao longo dos anos 2000, Pedro José publicou mais de 20 títulos de poesia, organizou antologias e atuou como crítico literário.

Em 2015, ele recebeu o Prêmio Oceanos pela coletânea de sonetinhos intitulada "Saccola de Feira" (2014), que lhe rendeu reconhecimento e prestígio na cena literária brasileira. Pedro José Ferreira da Silva, sob o pseudônimo Glauco Mattoso, é um escritor versátil e provocador, explorando temas e formas literárias distintas em sua obra.

¹¹ Ver: <https://www.poesiatraduzida.com.br/luiz-roberto-guedes/>

5. ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES

Começamos este capítulo, que tem como objetivo analisar as informações compiladas nos capítulos anteriores, com um quadro-resumo das antologias descritas:

Tabela 1: Comparação das antologias

Título	Nº de países	Nº de poetas	% de mulheres	Nº de páginas	Critério de seleção	Ano de Publicação
<i>Lira da América</i>	18	131	11%	198	Mostra panorâmica	1973
Grandes Vozes Líricas	16	65	18%	385	Mostra panorâmica	1990
<i>O Lado Obscuro</i>	6	10	10%	24	Período literário: contemporâneo	1996
Jardim de Camaleões	8	24	17%	255	Estilo/Vertente poética	2004
<i>Antologia Poética Ibero-americana</i>	22	66	14%	277	Mostra panorâmica	2006
Poetas da América de Canto Castellano	19	119	20%	495	Mostra panorâmica	2011

Fonte: elaboração da autora

Por meio da tabela acima, conseguimos visualizar de forma mais ampla, por exemplo, a disparidade existente entre o número de escritoras mulheres e o número total de escritores das antologias, chegando a míseros 10% de representação feminina. É lamentável perceber que mesmo após quase 50 anos, a atuação da mulher, se tratando do cenário de antologias, aumentou somente 9%. Já trazendo números físicos, somando as seis antologias apresentadas, foram escalados um total de 345 poetas, apenas 56 deles eram mulheres. Não suficiente, entre os 10 tradutores e demais antologistas, não encontramos uma só representante do sexo feminino, como se faltassem modelos para tal. No século XIX já se tinha “a presença – minoritária mas afirmativa – de tradutoras e de traduções de poemas de autoria de mulheres” (SALGADO, 2017, p.14).

Para não dizer que não temos nada positivo para mostra, a antologia mais representativa, em questões de gênero (e aqui não entraremos em assuntos sociais), seria a antologia *Poetas da América de Canto Castelhana*, contando com 25 escritoras, quase 50% do total de escritoras presentes nas seis antologias, em que 22 delas possuem uma aparição única. Ou seja, apesar de trazer nomes já consagrados na literatura como Gabriela Mistral, ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura, Alfonsina Storni e Juana de Ibarbourou, Thiago de Mello trouxe outras 22 mulheres que não foram traduzidas nas outras antologias aqui escolhidas. Observe:

Tabela 2: Mulheres traduzidas apenas uma vez nas seis antologias apresentadas

Nome escritor	País
Aída Párraga	El Salvador
Ana Istarú	Costa Rica
Andrea Cote Botero	Colômbia
Blanca Wiethüchter	Bolívia
Carmen Váscones	Equador
Claribel Alegría	Nicarágua
Cristina Castello	Argentina
Diana Morán	Panamá
Fina García Marruz	Cuba
Gioconda Belli	Nicarágua
Ida Gramcko	Venezuela
Idea Vilariño	Uruguai
Julia de Burgos	Porto Rico
Luz Marina Acosta	Nicarágua
Margarita Laso	Equador
Maria Antonieta Flores	Venezuela
María Fernanda Espinosa	Equador
María Mercedes Carranza	Colômbia
Maria Montero	Costa Rica
Nancy Morejón	Cuba
Norma Wanless	México
Violeta Parra	Chile

Fonte: elaboração da autora

Ainda falando dos escritores, mas agora de modo geral, Pablo Neruda, segundo Aseff (2018, p. 3), “conforme dados do catálogo entre 1960-2009, foi o poeta hispano-americano mais traduzido nessas cinco décadas, chegando a rivalizar com poetas de línguas e literaturas mais influentes”. Porém, conforme podemos ver na tabela abaixo, o escritor chileno só apareceu em três das antologias aqui encontradas, perdendo seu posto para Rubén Darío e Vicente Huidobro.

Tabela 3: Escritores homens mais traduzidos

Escritor	País	Aparece em
Rubén Darío	Nicarágua	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Poetas da América de Canto Castelhana</i> 2. <i>Antologia Poética Ibero-americana</i> 3. <i>Lira da América</i> 4. Grandes Vozes Líricas
Vicente Huidobro	Chile	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Poetas da América de Canto Castelhana</i> 2. <i>Antologia Poética Ibero-americana</i> 3. <i>Lira da América</i> 4. Grandes Vozes Líricas

Fonte: elaboração da autora

De mesma forma, as mulheres escritoras que mais foram traduzidas e apresentadas nas antologias analisadas foram Gabriela Mistral, poeta chilena, e Alfonsina Storni, da Argentina. Curiosamente, elas também se repetem em quatro antologias, as mesmas que Rubén Darío e Vicente Huidobro estão presentes. Observe:

Tabela 4: Escritoras mulheres mais traduzidas

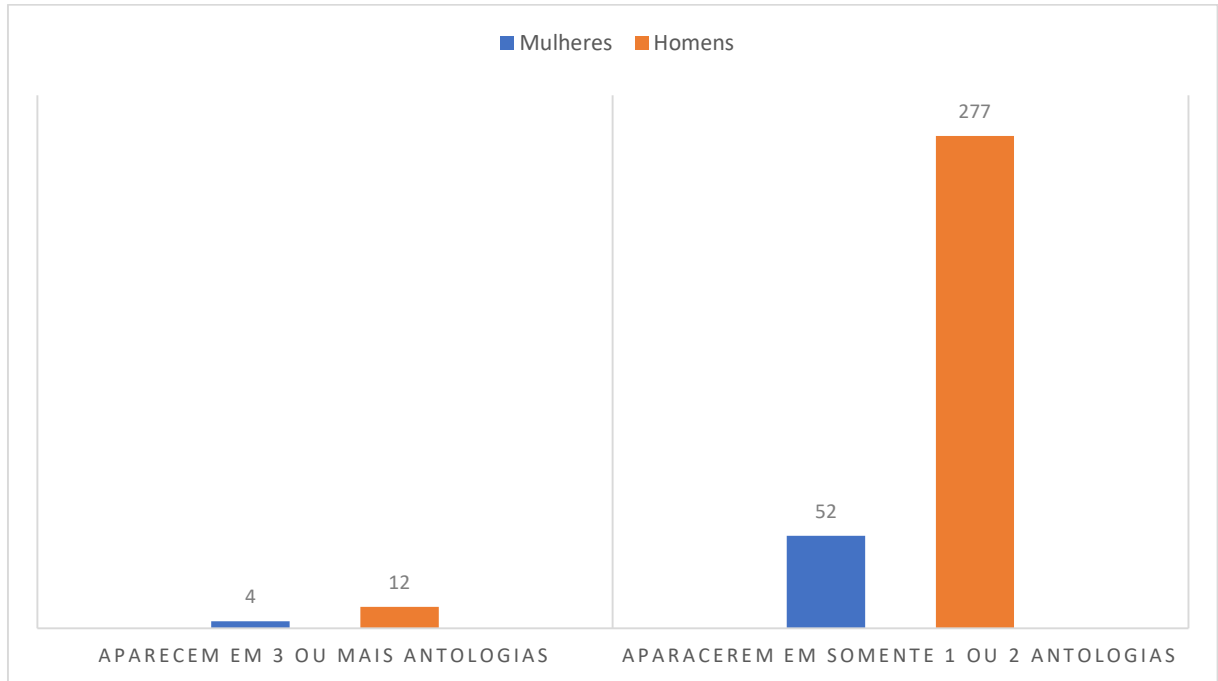
Escritor	País	Aparece em:
Alfonsina Storni	Argentina	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Poetas da América de Canto Castelhana</i> 2. <i>Antologia Poética Ibero-americana</i> 3. <i>Lira da América</i> 4. Grandes Vozes Líricas
Gabriela Mistral	Chile	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Poetas da América de Canto Castelhana</i> 2. <i>Antologia Poética Ibero-americana</i> 3. <i>Lira da América</i> 4. Grandes Vozes Líricas

Fonte: elaboração da autora

Surpreendentemente, dentre os 345 poetas, somente 16 deles apareceram em três ou mais das seis obras estudadas. No gráfico abaixo é possível observar que, devido à falta de representatividade de escritoras nas obras, o número de escritores homens que não se repetem,

e por analogia possuem aparições únicas (quando constam apenas numa antologia e não várias), é quase cinco vezes maior do que a quantidade de mulheres que foram citadas.

Gráfico 7: total de escritores e suas aparições nas antologias apresentadas



Fonte: elaboração da autora

Mudando de assunto, mas não inteiramente, antes de conhecer *Jardim de Camaleões*, poderíamos dizer que *Poetas da América de Canto Castelhana* é a antologia mais bem preparada e organizada que nos deparamos, pois além de nos trazer diversos nomes, e como vimos muitos deles ainda não mencionados, ao final de cada texto nos traz uma pequena biografia de cada escritor. No entanto, apesar da antologia de Thiago de Mello ter sido publicada sete anos depois, é inegável a preparação e esforço embutidos na obra de Claudio Daniel, publicada em 2004.

Todo seu empenho em levar ao leitor os pensamentos de grandes nomes da literatura, como Haroldo de Campos, que além de poeta era tradutor e grande teórico da tradução literária, e José Kozler, nos faz perceber a importância desta obra publicada pela editora Iluminuras e o seu peso no cenário da poesia latino-americana. Percebemos esse esforço até no posfácio, um ensaio de Roberto Echavarren, que apesar de não ter sido publicado especialmente a *Jardim de Camaleões*, faz jus a essa obra.

Um outro fato interessante ligado à antologia de Claudio Daniel, e que ainda não foi mencionado, é que “se tratando de tradução do/a(s) organizador/a(s) de uma antologia, há casos em que não fica claro para o leitor o tradutor responsável pela versão de cada poema na

antologia. [...] (SERRANI, 2009, p.243)”. Felizmente, para nós leitores, *Jardim de Camaleões* é, de certa maneira, uma obra completa: apesar de não ser o tradutor o responsável pelo posfácio e prefácio (aqui feitos por Haroldo de Campos e retradução de um ensaio de Roberto Echavarren), fomos presenteados com uma contextualização da literatura latino-americana pelos olhos de seus próprios escritores, além de: uma mini biografia seguida de foto de cada escritor selecionado na antologia, o texto original dos poemas em notas de rodapé e, ao final de cada um, o nome do responsável pela tradução daquela lírica. Cláudio Daniel nos deu uma antologia quase perfeita, mas nada que não possa ser corrigido num segundo volume, com maior representatividade tanto de países quanto de presença feminina, e talvez rascunhos de suas traduções, como vemos em *Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas*.

Falando em representatividade, as antologias que mais abordam países da América Latina são: *Antologia Poética Iberoamericana* e *Poetas da América de Canto Castelhana*. A primeira com 22 países conta com Portugal, Espanha, países europeus, e Haiti, que tem o francês como sua língua oficial, trazendo consigo 66 poetas. Já *Poetas da América de Canto Castelhana*, apesar de trazer 19 países, número menor que a outra, demonstra maior conhecimento dos poetas hispanofalantes, com uma mostra incrível de 119 poetas. A antologia perde apenas para *Lira da América*, de Sólon Borges dos Reis, que traz 131 autores, 25 deles argentinos. Com esse pensamento, podemos destacar os países que aparecem em todas as antologias, sem exceção. São eles: Argentina, Chile, Cuba, Uruguai e México.

Mais um ponto a ser tratado, e que por vezes foi comentado nos artigos selecionados como referência deste trabalho, é o desafio que todas as antologias bilíngues possuem, sobretudo falando de em culturas e línguas tão semelhantes e, ao mesmo tempo, diferentes entre si, como o espanhol e português (HOLANDA *apud* SERRANI, 2009). Esse desafio é baseado na especificidade do público leitor, a qual irá exercer grande contribuição na circulação do gênero dentre os países da América Latina (SERRANI, 2009). Ainda há de se levar em consideração os meios e suportes de mídia para a difusão dessas obras, como a compilação monolíngue citada por Serrani, *Monstruos – Antología de la joven poesia argentina*¹², que primeiro veio a público como livro digital, tomando as folhas de papel posteriormente. Nesse sentido, Torres ainda propõe mais um problema se tratando da difusão das antologias no mercado literário, usando as palavras de Valéry Larbaud, “uma antologia não deve ter o aspecto

¹² *Monstruos – Antología de la joven poesia argentina* foi citada numa nota de rodapé, número 27, no artigo *Discurso e Tradução em Antologias Bilíngues*, autoria de Silvana Serrani, publicado pela revista *Cadernos de Tradução*, v. 2 n. 24 (2009).

de um livro enorme, nem de um tratado e principalmente não deveria ser cara (LARBAUD *apud* TORRES, 2016, p.21)”.

Por último, é importante ressaltar que “uma aproximação parcial revela que muitas antologias têm surgido em editoras pequenas e com apoio de fundos estatais” (IGOA, 2017, p. 76) e é o que constatamos, ao menos em nossa mostra de antologias. Das seis, metade foi publicada por uma editora, enquanto outras duas vieram ao mundo com apoio de fundos estatais e somente uma, *Lira da América*, foi publicada por uma gráfica e divulgada por uma livraria da região.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho analisou seis antologias de tradução de poesia hispano-americana publicadas nos séculos XX e XXI, com o intuito de entender o papel desempenhado pelo tradutor-antologista, a importância das antologias no sistema literário brasileiro, e analisar a representatividade presente nas obras, seja ela de países ou de gênero dos poetas. Dentro disso, também tínhamos como objetivo identificar a invisibilidade de traduções, organizações e poetas femininas. Toda informação referente ao corpus trabalho foi levantada no Catálogo do site Poesia Traduzida no Brasil. Para os perfis dos tradutores, recorremos ao já referido catálogo, à Enciclopédia do Instituto Itaú Cultural e sites de Academias de Letras espalhadas pelo Brasil, além dos paratextos das antologias estudadas.

De fato, conseguimos constatar que o tradutor, no papel de antologista, comumente acumula a função de organizador, poeta e crítico, por mais que não tenhamos visto nenhum comentário sobre o processo tradutório dos 10 tradutores citados. Um quadro que podemos visualizar de perto, já que Sólon Borges dos Reis, Thiago de Mello, Nelson Ascher e Claudio Daniel são poetas e foram os responsáveis pela seleção e tradução de suas próprias antologias. Também os que não publicam poesia autoral podem ser chamados de poetas, pois ao traduzir poesia passam a exercer a função de coautor daquele texto, já que estão recriando a lírica na língua de chegada.

Neste sentido, também passamos a conhecer o significado e a importância das antologias de tradução de poesia, que além de serem um mecanismo para a difusão da literatura, também possuem enorme relevância na criação e transformação da poesia nos cenários que aparecem. Por exemplo, a tradução de poesia no Brasil serviu, e ainda serve, como forma de aprimoramento da escrita e da criação dos poetas e também como um espelho, pois, em muitos casos, o tradutor apenas traduz aquilo que faz jus ao seu estilo.

De acordo com a pesquisa, das seis antologias analisadas, a que traz uma amostra maior quanto à procedência dos poetas é a antologia *Ibero-americana*, com 22 países, incluindo Portugal, Espanha e Haiti. Já a antologia que apresenta uma maior diversidade de poetas é *Lira da América*, com 131 autores, seguida de *Poetas da América de Canto Castelhana*, com 119 autores. Essa antologia também é a mais representativa em termos de gênero, ao reunir poemas de 25 mulheres, muitas delas pouco conhecidas no Brasil. Os poetas que mais aparecem nas antologias estudadas são Alfonsina Storni (Argentina), Gabriela Mistral, (Chile), Rubén Darío (Nicarágua), Vicente Huidobro (Chile).

Infelizmente, também conseguimos enxergar que em um período de 50 anos, a tradução de poesia de mulheres latino-americanas aumentou apenas 9%, um número relativamente baixo, levando em consideração que foram analisadas as seis antologias mais generalistas no eixo da América Latina nos séculos XX e XXI. O que nos faz questionar que, se no Brasil oitocentista já existiam mulheres tradutoras, por que nas antologias do século XXI não encontramos ao menos uma para sua representação? Para piorar um pouco mais a situação, vimos que a cada década o número de poetisas-tradutoras vem aumentando, deixando ainda mais visível e incoerente a falta de mulheres poetisas-tradutoras-antologistas na América Latina.

Não há nada mais a se fazer do que esperar que na próxima década apareçam (ou ganhem destaque, pois elas já existem) mais mulheres tradutoras e poetisas, pois apesar de estarmos familiarizados com os nomes Gabriel García Márquez, Jorge Luis Borges, Octavio Paz, Pablo Neruda, Haroldo de Campos ou Augusto dos Anjos, não conhecemos Gabriela Mistral, Josely Vianna Baptista, Alfonsina Storni e nem Idea Vilariño. Acreditamos que esse é um *déficit* literário que está presente não só na vida do leitor comum, mas dentro do meio acadêmico também, e não se limita apenas à literatura hispano-americana, mas também a do nosso próprio país.

Acreditamos, também, que as antologias, apesar de caras (as mais recentes), pouco divulgadas (pois geralmente são publicadas com ajuda estatal ou fundações sem fins lucrativos), e ainda ao não se adequarem aos novos tipos de suporte utilizados pelo público leitor, são de grande serventia à democratização e difusão da cultura hispano-americana, tanto no cenário comum quanto no acadêmico, adquirindo uma função que vai além da didática.

REFERÊNCIAS

- ANTOLOGIA. [verbetes] In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2023. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/antologia>. Acesso em: 5 de junho de 2023.
- ASCHER, Nelson. *O Lado Obscuro*. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1996.
- ASEFF, Marlova. *Catálogo da Poesia Traduzida No Brasil (1960-2009)*. 1ª Edição. Brasília: Edição do autor, 2018 (b).
- ASEFF, Marlova. O lugar dos poetas-tradutores no sistema literário brasileiro. In: Germana PEREIRA; Thiago André Verissimo. (Org.). *História e historiografia da tradução: desafios do século XXI*. 1ed. Campinas: Pontes, 2017, v. 3, p. 227-242
- ASEFF, Marlova. Pablo Neruda e a tradução de poesia de hispano-americana no Brasil. In: PEREIRA, Germana Henriques; VERÍSSIMO, Thiago (Orgs.). *Historiografia da Tradução: Tempo e Espaço Social*. Volume 4. Campinas: Pontes, 2018. P. 125-148.
- ASEFF, Marlova. Poesia em alta?. Matinal Jornalismo. Porto Alegre: Revista Parêntese, 2021, n.8. Disponível em: <https://www.matinaljornalismmo.com.br/parentese/ensaio-parentese/poesia-em-alta/> Acesso em 5 de junho. 2023.
- ASEFF, Marlova. Poetas-tradutores: quando a tradução encontra a criação. In: Carolina Geaquinto Paganine & Vanessa Lopes Lourenço Hanes (Orgs.). *Tradução e Criação*. Florianópolis: Cadernos de Tradução, 2020, v. 40 n. 3, p. 92-108
- AURÉLIO Buarque de Holanda. [verbetes] In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3422/aurelio-buarque-de-holanda>. Acesso em: 05 de junho de 2023. Verbetes da Enciclopédia.
- BRITTO, Paulo Henriques. O tradutor como antologista. In: TORRES, M. C.; FREITAS, L. F. de; COSTA, W. C. (Org.). *Literatura traduzida: Antologias, coletâneas e coleções*. Transletras. Fortaleza: Substância, 2016.
- CLAUDIO Daniel. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Verbetes da Enciclopédia. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa406699/claudio-daniel>. Acesso em: 04 de junho de 2023.

- COSTA, Walter Carlos. Traducción y formación de géneros: la Antología de la literatura fantástica de Jorge Luis Borges, Adolfo Bioy Casares y Silvina Ocampo. Aletria (UFMG), v. 17, p. 75-81, 2008.
- DANIEL, Claudio. *Jardim de Camaleões: a poesia neobarroca na américa latina*. São Paulo: Iluminuras, 2004.
- ÉGUEZ, Pavel. *Antologia Poética Ibero-americana*. Cuiabá: Asociación de Agregados Culturales Iberoamericanos, 2006.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- FERREIRA, Marina. Prefácio. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Grandes Vozes Líricas Hispano-americanas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- FRANK, Armin Paul. Anthologies of translation. In: BAKER, Mona, Ed. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London and N.Y. 2008.
- GLAUCO Mattoso. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa4836/glauco-mattoso>. Acesso em: 05 de junho de 2023. Verbete da Enciclopédia
- GUERINI, Andréia. “Tédio” e “Moda” na antologia brasileira do Zibaldone di Pensieri, de Leopardi. In: TORRES, M. C.; FREITAS, L. F. de; COSTA, W. C. (Org.). *Literatura traduzida: Antologias, coletâneas e coleções*. Transletras. Fortaleza: Substância, 2016.
- LÁZARO IGOA, Rosario. El universo de las antologías de poesía brasileña en traducción al castellano. *1611 - Revista de Historia de la Traducción*. v. 8, 2014.
- LÁZARO IGOA, Rosario. Os poetas como agentes de tradução: uma análise a partir das antologias de poesia brasileira em tradução para o castelhano. *Revista do Programa de Estudos Pós -Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP*. N. 19, dez-2017
- LEAL, Izabela. Os ensaios de Ugo Foscolo do período pavese: uma proposta de tradução e antologia. In: TORRES, M. C.; FREITAS, L. F. de; COSTA, W. C. (Org.). *Literatura traduzida: Antologias, coletâneas e coleções*. Transletras. Fortaleza: Substância, 2016.
- MAVRODIN, Irina. Le concept d’anthologie ou à la recherche d’une autre identité. *Diálogos*, v. 2, n. 3, p. 5-7, 2001.

- MELLO, Thiago de. *Poetas da América de Canto Castelhana*. São Paulo: Global, 2011.
- REIS, Sólton Borges dos. Sólton Borges dos Reis: uma vida dedicada à educação. Site da Alesp. 13/9/2006. Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=285395>. Acesso em 15 de maio 2023.
- REIS, Sólton Borges dos. *Lira da América*. São Paulo: Gráfica S. José, 1973.
- SALGADO, Marcus Rogerio. A outra voz: apontamentos sobre a tradução de poesia realizada por mulheres no século XIX. In: Natali da Costa e Silva; Janaína Tatim; Lua Gill da Cruz. (Org.). *Mulheres e a Literatura Brasileira*. 1ed. Macapá: UNIFAP, 2017, v. 1, p. 13-34.
- SERRANI, Silvana. Discurso e Tradução em Antologias Bilingües. In: Carolina Geaquinto Paganine & Vanessa Lopes Lourenço Hanes (Orgs.). *Revista Cadernos de Tradução*, 2020, v. 40 n. 3, p. 92-108
- SIMONI, Karine. Le poème continu: Herberto Helder traduzido na França. In: TORRES, M. C.; FREITAS, L. F. de; COSTA, W. C. (Org.). *Literatura traduzida: Antologias, coletâneas e coleções*. Transletras. Fortaleza: Substância, 2016.
- THIAGO de Mello. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2877/thiago-de-mello>. Acesso em: 05 de junho de 2023. Verbetes da Enciclopédia.
- TORRES, Marie-Hélène. Antologias, Coletâneas e Coleções, uma introdução. In: TORRES, M. C.; FREITAS, L. F. de; COSTA, W. C. (Org.). *Literatura traduzida: Antologias, coletâneas e coleções*. Transletras. Fortaleza: Substância, 2016.
- ZILLY, Berthold. Uma antologia sui generis: Sete faces do “Poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade. In: TORRES, M. C.; FREITAS, L. F. de; COSTA, W. C. (Org.). *Literatura traduzida: Antologias, coletâneas e coleções*. Transletras. Fortaleza: Substância, 2016.